

REVISTA MENSAL

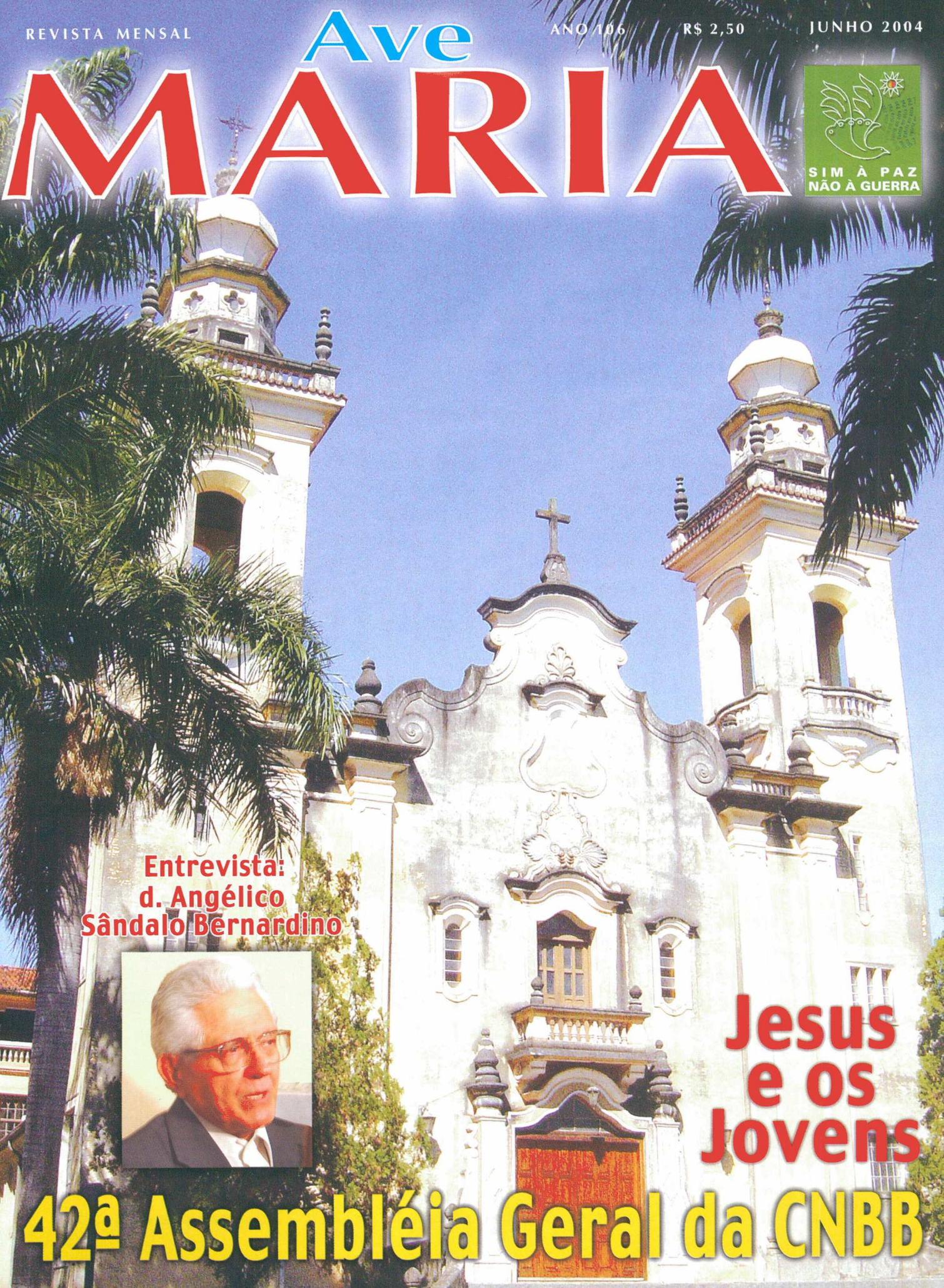
Ave

ANO 106

R\$ 2,50

JUNHO 2004

MARIA



**Entrevista:
d. Angélico
Sândalo Bernardino**



**Jesus
e os
Jovens**

42ª Assembléia Geral da CNBB

O mundo em dados

Dentro de 20 anos, haverá 2 bilhões de habitantes a mais no Planeta.
Hoje, 850 milhões de pessoas sofrem com a fome.
1/3 do mundo está privado de água potável; dentro de 20 anos, será 2/3 do mundo.
A temperatura da Terra aumentará 5 graus neste século.
Pela primeira vez, a vida no Planeta está em perigo. Estão-se esgotando os recursos fósseis.

Justiça Econômica ?!



- Nunca se produziu tanta riqueza como hoje; mas ela nunca foi tão mal distribuída.
- O PIB mundial é de 25 trilhões de dólares. Os países do “Grupo dos sete (G7)” concentra 18 trilhões, enquanto que 180 países, 7 trilhões.
- 20% da população consomem 80% dos recursos do Planeta.

Direitos Humanos ?!



- Embora o neoliberalismo requeira certa democracia, concebe-a “restrita”.
- Continuam as violações aos direitos humanos.
- A Mídia configura (faz a cabeça) a opinião pública.

Paz no Mundo ?!



Fotos: Douglas Mansur

- Somente é mantido este estado de injustiça com a violação dos direitos humanos e o controle militar.
- O mundo gasta \$850 bilhões de dólares em armamento. Orçamento dos EUA para 2004: 440 bilhões de dólares. Pretende gastar, em 2009, 2,1 trilhões.
- Em 1999, 2,8 bilhões de pessoas subsistiam no mundo com menos de 2 dólares diários; 1,2 bilhão de pessoas subsistem com menos de um dólar por dia.
- A quantidade de latino-americanos que vivem com menos de um dólar, ao dia, subiu de 48 milhões, em 1990 (11% da população) para 57 milhões, em 1999 (11,1% da população).
- A quantidade de latino-americanos que vivem com menos de dois dólares, ao dia, subiu de 121 milhões (27,6% da população) em 1990, para 132 milhões (30%), em 1999. Em 2015, calcula-se que serão 117 milhões (18,9%).

(Dados do relatório do Banco Mundial de 2003 In Agenda Latino-americana 2004, p. 23).



Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL. ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Cláudio Gregianin;

Administração: Nestor A. Zatt;

Divulgação: Hely Vaz Diniz

Redação: Avelino S. de Godoy; Eduardo Russo; Adeline Dias Coelho. Diagramação: Antônia Portero Simon; Avelino S. de Godoy. Assinaturas: Geraldo José Carnesin.

Correspondência: Rua Martim Francisco, 636, 1º andar, CEP 01226-000. Tels: (011) 3666-2128 e 3823-1060 ou Caixa Postal 1205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86, Bairro do Gramado, Embu, SP. CEP 06835-300. www.avemaria.com.br

O pagamento de R\$ 25,00, referente à assinatura ou renovação, pode ser feito, em qualquer época do ano, por cheque, em nome da CMF Revista Ave Maria ou depositado nos Bancos: ITAU — Ag. 0061 C/C 51 519-3 ou BANCO DO BRASIL — Ag. 2445-7 C/C 8646-0.

A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades em domicílio; nas demais, as renovações de assinaturas podem ser feitas também nas livrarias da Editora Ave-Maria.

Ligue grátis: 0800-555-021

Fax: 3663-3491

**Assinatura anual: R\$ 25,00
(12 exemplares)**

Correio eletrônico:

revista@avemaria.com.br

redacao@avemariainternet.com.br

assinaturas@avemariainternet.com.br

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela *Revista Ave Maria* a todos eles. A seguir a lista dos colaboradores legais:

São Paulo: Andréia Maria Ferreira Reis; Benedito Carlos Câmara; Dideró Ribeiro; Fábio Eugênio Almeida Santos; Luzia Brancatti Stephaneli; Mauro Donizeti Câmara; Odacir Catto dos Santos; Osanir Mendes dos Santos; Palmira de Nadai Farias; Rejane Moehlecke; Walkir Mota; Sérgio Pierozan.

Minas Gerais: Benedito Vaz Neto; Edson D. Nunes de Moraes. **Goiás:** Almerinda Gomes Batista; Lindalmy da S. Dutra Gomides; Maria da Silva Lemes; Roseli Terezinha Lauxen Silva; Sérgio Pierozan. **Paraná:** José de Lima; Sérgio Pierozan (Curitiba). **Rio Grande do Sul:** Harieta Moehlecke Drech. **Ceará:** José Eivaldo Lima Miranda.

Merenda Representações: São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná e Triângulo Mineiro.

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Lembre-se de que é importante V.Sa. manter sua anuidade em dia. Se V. Sa. tiver dúvida quanto à data do vencimento, ligue para a Revista Ave Maria

SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários diários sobre as leituras das missas:

www.claretianos.com.br

Revista Ave Maria na internet:

www.avemariainternet.com.br

Mais amor, mais paz

Um idoso ex-combatente de guerra, puxando de uma das pernas e apoiado numa bengala, ao sair da igreja, dizia: “se os que governam estivessem pessoalmente numa linha de batalha, na guerra, e vissem os horrores que ela causa e sobrassem vivos, tornar-se-iam tão militantes pela paz que ganhariam o prêmio Nobel!...”.

O espírito de vingança traduzido em retaliações — tão evidentes — comprova que o maligno ou o diabo pode ser um encapuzado nas vilas do Oriente Médio ou em morros do Rio de Janeiro; ou também uniformizado, ordenando limpeza étnica ou ideológica; ou mesmo alguém de colarinho branco, determinando bombardeios; ou com turbante, ao glorificar os suicidas... Todas as guerras são absurdas. Não importa se quem as autoriza é terrorista, ou não.

O mandamento divino: “não matarás” foi redimensionado por Jesus quando disse: *amai os vossos inimigos*. Isto confirma, embora possa ser estranho para o mundo pagão, que o respeito à vida, inclusive à dos inimigos, alcança a categoria de santidade, isto é, aproxima de Deus. Existem muitos caminhos diplomáticos, de bom senso, e até policiais, antes de se chegar a um conflito.

- Na Palavra do Papa (p.6), João Paulo II, falando aos jovens, lembrou-lhes que a alegria da Páscoa passa pela oblação total na cruz. Se o paganismo enaltece o grito: “Crucifica-o!”, o cristianismo proclama o amor sem limites.

- A Igreja, no Brasil, realizou a 42ª Assembléia Geral da CNBB (p.8). Os bispos, atentos às expectativas do povo, refletiram sobre o projeto de evangelização: “Queremos ver Jesus, caminho, verdade e vida”. Discorreram sobre as atividades pastorais dos padres e dos agentes de evangelização, a presença dos religiosos em múltiplas atividades e serviços. Principalmente, avaliaram a dimensão transformadora da evangelização, cuja ação concreta é o fortalecimento do Mutirão de Superação da Miséria e da Fome. Na seqüência, uma entrevista à revista *Ave Maria*, concedida por d. Angélico Sândalo Bernardino.

- O artigo “A festa do Corpo de Deus” (p.11), de Antônio Mesquita Galvão, lembra a origem da devoção, o envolvimento popular e, sobretudo, a dimensão espiritual do sacramento da eucaristia: o amor.

- Em “Por que o budismo encanta o Ocidente?” (p.12), Frei Betto descreve o budismo como uma filosofia de vida capaz de ajudar a superar grandes angústias e acolher Deus no íntimo de nosso ser.

- Isidoro de Nadai relembra, em “Quem sabe faz a hora...” (p.13), o cancionista Vandrê, no contexto de medo que foi a ditadura. Relaciona a “hora” com o tempo de Deus em nossas vidas.

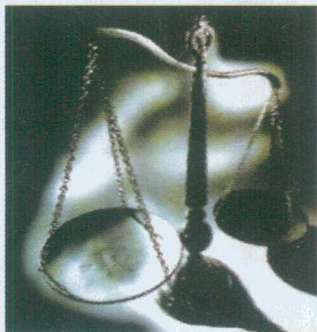
- João Batista Libânio, em: “Jesus e os jovens” (p.14), esclarece a todos que só o amor de Jesus: *como eu vos amei*, o dom de si, liberta-nos como filhos de Deus.

- O artigo de Maria Clara Luchetti Bingemer: “O Deus desarmado” (p.16) retrata bem o conflito atual em que o mundo está metido. Somente por meio do testemunho do amor cristão, pode-se quebrar a espiral ou os elos da corrente de todas as guerras.

Reconhecemos que é intrigante, nos dias de hoje, o mandamento de Jesus: *Amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam* (Lc 6,27), mas ele propõe que, se em vez de gastar bilhões de dólares em bombas, estes fossem gastos em projetos de paz, educação, emprego, habitação, saúde, transporte, alimentos, etc., certamente não teríamos os horrores, as mortes e as dores causados pelas guerras.

P.C.G.

Direito a serviço dos povos



Vaticano, 5/5. O direito internacional deve respeitar as verdades espirituais e morais, se quiser pôr-se a serviço de indivíduos, povos e nações, considera João Paulo II. O Papa sublinhou a necessidade de que os sistemas jurídicos estejam “ao serviço real” de todos os seres humanos, em particular dos mais desfavorecidos, ao encontrar-se com expoentes da Associação Mundial de Juristas (*World Jurist Association*), que, de 3 a 6 de maio, organizou, em Roma, uma conferência sobre “Privatização, instituições financeiras e falências transnacionais”. Além de enfrentar o mercado externo e as políticas de investimento, a conferência examinou “a globalização e a integração econômica regional, a Organização Mundial do Comércio”.

“O tema de vossas discussões se centra nos aspectos legais de certas questões econômicas enfrentadas por nosso mundo cada vez mais

globalizado”, começou dizendo o Papa em resposta ao discurso do presidente da associação, Valerij O. Yevdokimov, da Ucrânia. “Para que os sistemas e instrumentos jurídicos estejam a serviço real de todos os homens, especialmente dos pobres e desfavorecidos, têm que respeitar a verdade da pessoa humana em seu conjunto”, sublinhou.

“Por este motivo — concluiu —, é da máxima importância que as diferentes expressões do direito internacional reconheçam e respeitem as verdades morais e espirituais que são necessárias para defender e promover adequadamente a dignidade dos indivíduos, povos e nações”.

Grandeza do homem



Foto: Avelino S. de Godoy

Vaticano, 5/5. O homem faz “parte de um projeto surgido do amor do Pai”, explicou, em audiência geral, o papa João Paulo II. “A confiança do fiel se baseia na consciência de que ele não é “uma partícula de pó inútil”, perdida no universo,

mas que faz parte de um “projeto” de amor de Deus.

Esta é a conclusão à qual o pontífice chegou na audiência geral que ofereceu a cerca de 12 mil peregrinos na praça de São Pedro no Vaticano, dedicada a comentar o cântico a Cristo do 1.º capítulo da Carta de São Paulo aos Colossenses (versículos 12-20). “O hino — reconheceu o pontífice — traça um estuando quadro do universo e da história, convidando-nos à confiança. Não somos uma partícula de pó inútil, perdida em um espaço e em um tempo sem sentido, mas formamos parte de um projeto surgido do amor do Pai... Não estamos à mercê de forças cegas e irracionais, mas, apesar do pecado e do mal, somos regidos e orientados — por obra de Cristo — para a plenitude. Por meio da Cruz de Cristo toda a realidade está “reconciliada” com o Pai”.

Leitura crítica da comunicação

Goiânia, GO, 6/5. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB e a União Cristã Brasileira de Comunicação promoveram o treinamento da leitura crítica da comunicação, com o objetivo de reunir agentes da área, para um aprendizado que propor-

cione a leitura crítica do que é transmitido pela mídia. O treinamento aconteceu de 19 a 23 de maio, na Casa de Retiros Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, daquela cidade. Informações: friedgar@yahoo.com.br ou (62) 324-2325/327-0075.

Hospital da Santa Sé para crianças da América Latina

Vaticano, 6/5. Graças a um acordo firmado em presença do arcebispo Luis Robles Díaz - vice-presidente da Pontifícia Comissão para América Latina entre o Hospital Pediátrico da Santa Sé “Bambino Gesù” (Roma) e o Instituto Ítalo-Latino-Americano, o centro de saúde prestará atenção a crianças do outro lado do oceano. Durante os próximos cinco anos, o Hospital permitirá às estruturas de saúde dos países latino-americanos desfrutar, à distância, de assistência e assessoria técnico-cirúrgica de natureza pediátrica por parte da equipe de especialistas do “Bambino Gesù”. As tecnologias mais avançadas de telemedicina e teleconsulta farão possível este apoio.

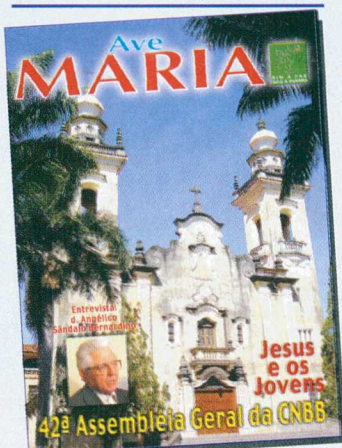
Da mesma forma, serão aceitos e tratados pacientes em idade pediátrica — procedentes dos países de América



Latina — afetados por patologias particularmente graves e complexas, segundo se desprende do acordo escrito entre o presidente do Hospital Pediátrico “Bambino Gesù” — o maior da Itália —, o doutor Francesco Silvano, e o secretário-geral do Instituto Ítalo-Latino-Americano (IILA), o embaixador Paolo Faiola.

O texto firmado compreende também o desenvolvimento da preparação profissional pediátrica dos trabalhadores latino-americanos assim como a designação de bolsas a estudantes latino-americanos no setor da saúde pediátrica e da nutrição. Da mesma forma, permitirá o intercâmbio de documentação e a utilização do enorme banco de dados através do portal de saúde do hospital “Bambino Gesù” (www.ospedalebambinogesu.it), onde conflui informações e experiências sobre os mais importantes resultados da pesquisa e da experimentação.

de Jesus, de acordo com a tradição, levou o Evangelho àquelas terras e de sua pregação nasceu a igreja sírio-malabar. O reconhecimento oficial foi dia 24 de abril passado pelo cardeal Varkey Vithayathil, arcebispo maior de Ernakulam-Angamaly dos sírio-malabares, de cuja jurisdição depende este lugar, meta de peregrinações desde o século V d.C. O santuário - descreve a “Rádio Vaticano” - levanta-se sobre uma colina situada na localidade de Malayattor, onde a tradição diz que São Tomé se retirava em oração, conhecida com o nome de “Kurisumudi” ou montanha da cruz.



Capa: Igreja de Santo Inácio, Vila Kostka, Itaici, Indaiatuba, SP.

Santuário internacional da Índia

KOCHI, 6/5. A Santa Sé reconheceu o primeiro santuário internacional da Índia: situado no Estado de Kerala e dedicado ao Apóstolo São Tomé. O discípulo

ATENÇÃO

Senhores Assinantes

A partir do mês de maio deste ano o Sr. Gilmar Diniz não faz parte do nosso quadro de voluntários. Por isso, não está autorizado a efetuar as cobranças da Revista Ave Maria.

A IGREJA NO MUNDO	4
• Notícias	
PALAVRA DO PAPA	6
• Queremos ver Jesus!	
FÉ E CIDADANIA	7
• Preocupação com a água, por quê?	
• 42ª Assembleia Geral da CNBB (entrevista)	8
• A festa do “Corpo de Deus”?	11
Antônio Mesquita Galvão	
• Por que o budismo encanta o Ocidente?	12
Frei Betto	
• “Quem sabe faz a hora”...	13
Isidoro de Nadai	
• Jesus e os jovens	14
J. B. Libânio	
• Evasão de privacidade	15
Pe. Zezinho, scj	
• O Deus desarmado	16
Maria Clara Lucchetti Bingemer	
• Controvérsia da camisinha	18
Luís Corrêa Lima, sj	
HISTÓRIA DA IGREJA	20
• Valorizar outras religiões	
José Maria Vigil	
MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR	21
• Bem-aventurada	
Roque Vicente Beraldi	
LINGUAGEM POSITIVA	22
• Deveres comunicativos através de rimas	
Francisco Gomes de Matos	
A PALAVRA É...	23
• Bendito – Sacramento	
Luís Erlin	
EDUCAÇÃO	24
• Auto-ética em tempos de incerteza	
Izabel Petraglia	
LITURGIA DA PALAVRA	26
• De 4 a 25 de julho	
Adelino Dias Coelho	
MEU LAR	31
• Favorecer o diálogo	
Wimer Botura Jr.	
CULINÁRIA	32
• Vamos cozinhar?!	
Yvonne Barros Oliveira	
TURMA DA MAÍRA	33
Tina Glória	

Queremos ver Jesus!

Homilia do Papa, na Concelebração Eucarística, por ocasião da XIX Jornada Mundial da Juventude, na Praça de São Pedro, em 4 de abril, Domingo de Ramos:

"*Bendito seja o rei que vem em nome do Senhor* (Lucas 19,38). Com estas palavras, a população de Jerusalém recebeu Jesus, à sua chegada à cidade santa, aclamando-o rei de Israel. Mas, alguns dias mais tarde, a mesma multidão haveria de recusá-lo com gritos hostis: *Crucifica-o! Crucifica-o!* (Lc 23,21). A liturgia do Domingo de Ramos faz-nos reviver estes dois momentos da última semana da vida terrena de Jesus. Chama-nos a atenção aquela multidão tão volúvel que, em poucos dias, passou do entusiasmo jubiloso ao desprezo homicida.

No clima de alegria, velado de tristeza, que caracteriza o Domingo de Ramos, celebramos a *XIX Jornada Mundial da Juventude*. Este ano, ela tem como tema: *Queremos ver Jesus*, o pedido de alguns gregos, chegados a Jerusalém para a festa da Páscoa, aos apóstolos (João 12,20-21).

Diante da multidão que veio para o ouvir, o Cristo proclamou: *Eu, quando for erguido da terra, atrairei todos a mim* (Jo 12,32). Eis, por conseguinte, a sua resposta: todos aqueles que procuram o Filho do homem, vê-lo-ão, na festa da Páscoa como verdadeiro Cordeiro imolado para a salvação do mundo.

Na Cruz, Jesus morre por cada um e cada uma de nós. Por conseguinte, a Cruz é o sinal maior e mais eloquente do seu amor misericordioso, o único sinal de salvação para cada geração e para toda a humanidade.

Há vinte anos, no final do Ano Santo da Redenção, entreguei aos

A mensagem que a Cruz comunica não é fácil de compreender no nosso tempo, no qual o bem-estar material e as comodidades são propostos e procurados como valores prioritários. Mas vós, queridos jovens, não tenhais receio de proclamar, em qualquer circunstância, o Evangelho da Cruz. Não tenhais medo de ir contra a corrente!

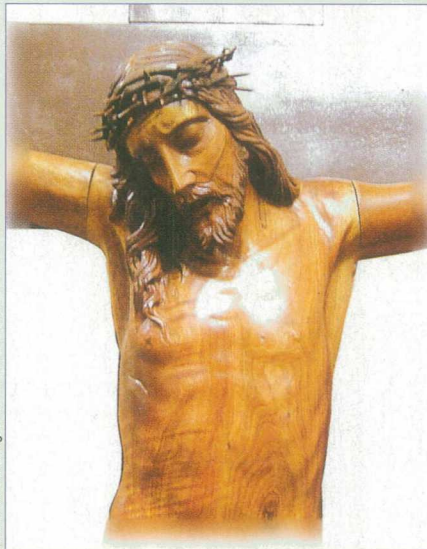


Foto: Cláudio Gregorianin

jovens a grande Cruz daquele Jubileu. Naquela ocasião, exortei-os a serem discípulos fiéis de Cristo, Rei crucificado, Aquele que traz ao homem a liberdade baseada na verdade, como Aquele que liberta o homem daquilo que limita, diminui e como que espedaça essa liberdade nas próprias raízes, na alma do homem, no seu coração e na sua consciência.

Desde então, a Cruz continua a percorrer numerosos países, em preparação às Jornadas Mundiais da Juventude. Durante as suas peregrinações percorreu os Continentes: como o arquite que passa de mão em mão, ela foi transportada de um país para outro;

tornou-se o sinal luminoso da confiança que anima as jovens gerações do terceiro milênio. Hoje, está em Berlim!

Queridos jovens! Ao celebrar o vigésimo aniversário do início desta extraordinária aventura espiritual, permiti que vos renove a mesma recomendação que fiz naquela época: Confio-vos a Cruz de Cristo! Levai-a ao mundo como sinal do amor do Senhor Jesus pela humanidade, e anunciai a todos que só em Cristo morto e ressuscitado há salvação.

Sem dúvida, a mensagem que a Cruz comunica não é fácil de compreender no nosso tempo, no qual o bem-estar material e as comodidades são propostos e procurados como valores prioritários. Mas vós, queridos jovens, não tenhais receio de proclamar, em qualquer circunstância, o Evangelho da Cruz. Não tenhais medo de ir contra a corrente!

Cristo Jesus... rebaixou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte... de cruz. O admirável hino da Carta de São Paulo aos Filipenses (2,6-8) recordou-nos, há pouco, que a Cruz tem dois aspectos inseparáveis: é, ao mesmo tempo, dolorosa e gloriosa. O sofrimento e a humilhação da morte de Jesus estão intimamente ligadas à exaltação e à glória da sua ressurreição.

Queridos irmãos e irmãs! Caríssimos jovens! Nunca percais a autoconsciência desta verdade confortadora. A paixão e a ressurreição de Cristo constituem o centro da nossa fé e o nosso amparo nas inevitáveis provas quotidianas.

Maria, Virgem das Dores e testemunha silenciosa do júbilo da ressurreição, ajude-vos a seguir Cristo crucificado e a descobrir no mistério da Cruz o sentido pleno da vida.

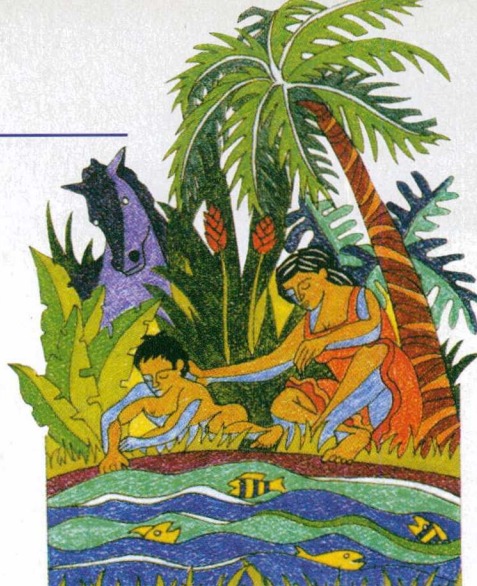
Louvado seja Jesus Cristo!"

João Paulo II

Preocupação com a água, por quê?

- Porque nossos rios estão sendo poluídos e eliminados.
- Porque 20% de brasileiros não têm acesso à água.

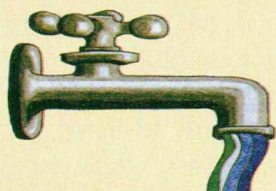
(Texto-base, 64 e 7)



VER

1. No oeste da Bahia, mais de trinta nascentes e pequenos afluentes do São Francisco desapareceram. Este rio está em agonia e há quem preveja sua extinção, em 2060.

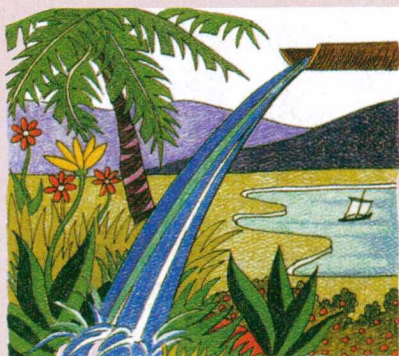
- A degradação de muitos de nossos rios é visível a olho nu. Basta passar por uma de nossas grandes cidades e olhar para os rios que as cortam. Mas, não são apenas os rios que percorrem "trajetos urbanos" que estão comprometidos: rios da Amazônia estão contaminados pelo mercúrio dos garimpos. Nossos rios são "cloacas" de dejetos sanitários, industriais e hospitalares, de garimpos, da agricultura, etc. (cf. *Texto-base da CF'2004*, números 63-64).



2. Segundo dados da Organização Pan-americana de Saúde, Opas, 20% da população brasileira não tem acesso à água potável, 40% da água das torneiras não tem confiabilidade, 50% das casas não têm coleta de esgotos e 80% do esgoto é lançado diretamente nos rios, sem qualquer tipo de tratamento. ("Água para todos", seminário realizado, dias 27 e 28 de janeiro de 2003, em Porto Alegre, RS, durante o Fórum Social Mundial, in *Texto-base*, 7)

JULGAR

1. Por causa da natureza da água como bem coletivo natural, deve-se buscar o gerenciamento democrático da água. Só dessa forma se envolvem todos os agentes. Isso é previsto pela Política Nacional de Recursos Hídricos, no artigo 39, que prevê os Comitês de Bacia Hidrográfica e que prescreve em seu artigo primeiro "a gestão deve ser descentralizada e contar com a participação do Poder público, dos usuários e das comunidades" (*Texto-base*, 146).



2. Nenhum outro uso da água, nenhum interesse de ordem política, de mercado ou de poder, pode-se sobrepor às leis básicas da vida.

Nesse sentido, a ONU coloca a água para consumo humano no contexto do "direito humano à alimentação". Várias organizações não-governamentais lutam por essa dimensão da água em nível planetário. O Brasil é signatário da convenção dos direitos humanos (*Texto-base*, 13).

AGIR

1. Que as comunidades conheçam seus mananciais de água de perto, para valorizarem a água que possuem. Importante é ir ao local, visitar os mananciais: Há uma série de mananciais que podem e devem ser visitados:

os *naturais*: fontes; córregos; rios; poços;

os *artificiais*: poços artesianos; estações de tratamento; fontes de captação; águas poluídas; águas privatizadas, proibidas e cercadas, etc (*Texto-base*, 151).

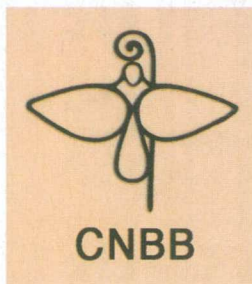


2. É preciso desenvolver uma nova mística da água, que é fundamentalmente a mística da vida. Esta exige participação na luta pela água, na solidariedade com os sem-água, na preservação dos mananciais, na recuperação dos mananciais, na recuperação dos mananciais degradados, na construção de parcerias, na invenção de novas técnicas e em tudo que favoreça a preservação quantitativa, qualitativa e social de nossas águas. (*Texto-base*, 150).

42ª Assembléia

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, realizou a 42ª Assembléia Geral, em Itaici, Indaiatuba, SP, de 21 a 30 de abril. Ao todo, foram 314 participantes, entre bispos, arcebispos e cardeais, além de representantes dos presbíteros, dos diáconos, de religiosos e religiosas, de leigos e leigas e a participação de d. Lorenzo Baldisseri, núncio apostólico. A Assembléia inspirou-se no Projeto de Evangelização para os anos 2003/2007: "Queremos ver Jesus, caminho, verdade e vida" e teve como tema central "Vida e Ministério dos Presbíteros", vocação e serviço pastoral. Hoje, são 17.167 presbíteros no Brasil e sua atuação na pastoral junto ao Povo de Deus foi reconhecida assim como o zelo missionário.

A 42ª Assembléia teve especial reconhecimento pelos serviços dos presbíteros que marcam presença nas periferias e regiões isoladas do interior onde partilham as carências do povo empobrecido.



Celebração eucarística na comemoração dos 40 anos da CNBB e dos 50 anos da CRB na capela de Itaici, SP.



Outros temas também mereceram atenção: a catequese, a pastoral da família (o valor de sacramento do matrimônio), os problemas atuais (as injustiças, as violências). Um estudo aprofundado com a análise da conjuntura nacional social e religiosa (em esclarecedora conferência proferida por Pedro A. Ribeiro de Oliveira, professor da PUC de Brasília) revelou, mais uma vez, as necessidades urgentes, materiais e espirituais do povo brasileiro: o desemprego, a fome e a miséria; a corrupção em vários escalões; a urgência da reforma agrária; a questão indígena, especialmente na Amazônia.

Em decorrência dessa análise, considerando o compromisso apontado pela dimensão transformadora da Evangelização, resultou o fortalecimento do mutirão de Superação da Miséria e da

Fome, apontando a urgência de uma Lei Orgânica de Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.

Num gesto de profunda integração com os religiosos e as religiosas, comemorou-se o Jubileu de Ouro da Conferência Nacional dos Religiosos do Brasil, CRB, e os 40 anos da Campanha da Fraternidade. Em sua mensagem, o cardeal d. Agnelo Majela, presidente da CNBB, ressaltou "a estreita e permanente colaboração entre CRB e CNBB, em profundo espírito eclesial e testemunho evangélico, grande legado de amor à Igreja e à causa do Reino.

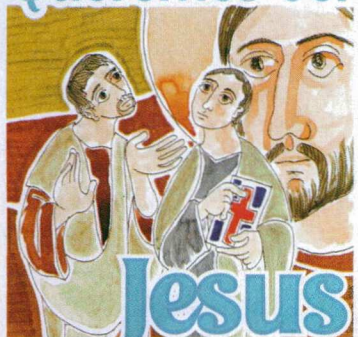
Ao longo dos anos, a presença de religiosos e religiosas foi de dedicação incansável e busca constante de fidelidade nos mais variados campos de atuação: ensino e educação, saúde, catequese, serviços paroquiais, diálogo ecumênico e



General da CNBB

(Conferência Nacional dos Bispos do Brasil)

Queremos ver



Caminho, Verdade e Vida



Fotos: Cláudio Gregianin

inter-religioso, pastorais específicas, assistência social, formação de lideranças, promoção humana, comunicação social, frentes missionárias no Brasil e nas missões *ad gentes* (aos povos).

A revista *Ave Maria* entrevistou alguns bispos. O primeiro (apresentamos neste número) foi d. Angélico Sândalo Bernardino:

Entrevista



D. Angélico Sândalo Bernardino, bispo de Blumenau, SC.

Ave Maria – Dom Angélico, um dos assuntos tratados, foi sobre os padres. De que maneira o trabalho dos presbíteros, com suas atividades pastorais, pode ajudar concretamente o projeto “Fome Zero”? O que fazer diante de políticos que prometem erradicar a fome e a miséria?

D. Angélico – Quero parabenizar o trabalho da *Ave Maria*. Eu a tinha nas mãos quando era menino, e, essa semana ainda, recebi um dos números da revista que está tão atualizada. Parabéns! Que Deus a abençoe!

Acho que todos nós devemos somar forças para um trabalho conscientizador do povo de que é preciso votar bem e ter consciência política. Brecht já dizia que o pior analfabeto é o analfabeto político que não faz ligação entre a falta de feijão e o voto, que

não faz ligação entre a falta de moradia, de saúde, de escola e o voto. Então, é o momento de arregimentarmos forças, em nossas comunidades presbíteros, leigos e leigas, para estudarmos a vida daqueles candidatos que se nos apresentam. Porque, na época das eleições, eles aparecem, sobretudo, nas periferias, fazendo promessas, batendo no ombro, carregando crianças. É preciso que não nos deixemos enganar.

A segunda questão é que não devemos desanimar. Eu sou eleitor já muito antigo, tenho 71 anos.

Plenário da 42ª Assembléia Geral da CNBB, por ocasião da homenagem à CRB pelos 50 anos de criação. Itaici, 27.4. 2004.



Valorizemos o voto. Muitas vezes, dizemos: “tenho votado e não tem adiantado”. Não é verdade. Estamos evoluindo. Vivi anos difíceis, no período da ditadura militar. Era jornalista militante (minha profissão) e, quantas vezes, artigos nossos foram censurados, o jornal foi fechado, éramos chamados à delegacia, ao Exército e assim por diante. Vivemos agora um clima democrático. É verdade que este processo precisa ser melhorado e vai melhorando pacientemente pelo voto consciente. Por fim, não basta votar. É preciso exercer a cidadania constantemente. O voto é parte importante, mas não é o ponto final

nacional. Sobretudo, somos vítimas da dívida externa e nossas exportações muitas vezes são prejudicadas pelo protecionismo que o mercado europeu, e particularmente o dos Estados Unidos, têm a respeito de certos produtos, como o aço. É preciso que a própria política internacional corrija sua órbita. Não é possível que os países ricos continuem cada vez mais ricos à custa do empobrecimento dos outros.

Não devemos ser ingênuos. Os lamentáveis atos terroristas são fruto do imenso ressentimento que se aninha no coração de muita gente. Depois, o que faz um pai de família que não tem emprego?

extraordinariamente rico, já dizia o Fernando Henrique Cardoso. É pena que seja pobre. É rico, mas é pobre, não por fatalidade e nem por vontade de Deus, mas por causa da economia egoísta, pecaminosa. Estamos num sistema liberal que faz com que a riqueza se concentre, cada vez mais, nas mãos de poucos à custa do empobrecimento de multidões e de sua exploração. Isso pode e deve ser corrigido porque gera uma espiral de violência.

AM - O Sr. entende que a dívida externa seja uma violência contra o povo empobrecido?

D. Angélico – Somos um país dependente. Países do Primeiro Mundo, grandes conglomerados industriais e bancários exploram o nosso povo com a dívida escorchante que é imoral. Precisamos discuti-la e fazer ampla auditoria a respeito. Além das bandeiras tradicionais, como a de 1º de Maio, levantamos e vamos continuar levantando as da reforma agrária, da política em geral, em particular da política agrícola decente, e de outras que estamos necessitando.

AM – Frequentemente aparecem nos noticiários fatos apontando o envolvimento com a corrupção, de políticos, empresários, policiais, traficantes, etc. O Sr. acha isso consequência da impunidade?

D. Angélico – É preciso que toda a corrupção seja devidamente averiguada e punida. Não podemos continuar a ser um país de impunidade. Furta-se um pão, vai-se para a cadeia; furtam-se milhões e aí, aparece toda uma parafernália jurídica para livrar o ladrão de colarinho branco, das grades. Isso é um escândalo para o povo, vai desfibrando o tecido social, por cuja saúde todos somos responsáveis.

(Continuaremos nos próximos números com entrevistas de outros bispos).

Entrevista concedida ao Pe. Cláudio Gregianin, cmf.



“Não basta votar. É preciso exercer a cidadania constantemente. O voto é parte importante, mas não é o ponto final dessa prática da democracia. Precisamos acompanhar e fiscalizar as pessoas em quem votamos”
(d. Angélico).

dessa prática da democracia.

Precisamos acompanhar e fiscalizar as pessoas em quem votamos: vereadores, prefeitos, deputados e senadores para saber se, de fato, estão sendo fiéis às promessas, feitas durante as eleições.

AM – Qual é o pensamento da CNBB (dos bispos) com relação à atual situação de queda de empregos, diminuição de trabalho, e carência de serviços. Qual é a proposta, qual é a orientação?

D. Angélico – Somos um país dependente, mas podemos analisar a situação brasileira independentemente da inter-

É possível um Brasil diferente, onde haja não só a reforma agrária, a de empresas, mas muitas outras em que a CNBB profeticamente está envolvida, há muito tempo. E vai continuar porque a dimensão da justiça faz, também, parte fundamental da nossa missão evangelizadora.

AM - Riqueza e pobreza são coisas clamorosas no mundo hoje. E ainda há pessoas que dizem “tudo é vontade de Deus!”. Dom Angélico, como o Sr. responde a esse fatalismo?

D. Angélico - Esse Brasil é um país

A festa do "Corpo de Deus"

Antônio Mesquita Galvão

fazendo explodir a devoção à Eucaristia, como presença real. Há várias maneiras de a Igreja professar essa crença, como a lamparina que indica a presença de Cristo; a elevação da hóstia e do cálice, na consagração; os tabernáculos, altares e paramentos específicos, ricamente ornados; confrarias e irmandades eucarísticas; congregações religiosas que têm como centro a adoração do Santíssimo Sacramento; congressos eucarísticos nacionais e internacionais, desde o século XIX até hoje, etc. Tudo isto é feito para professar e proclamar a presença real de Cristo na Eucaristia.

Santo Antônio?

Atribui-se a Santo Antônio de Pádua († 1231), quando de suas pregações naquele país, o surgimento de uma consciência quanto à presença real de Cristo sob as espécies de pão e vinho. Uma vez, o santo pregava em Toulouse, também na França (há quem fale em Rímini), a respeito da presença real de Cristo no Santíssimo Sacramento do altar. Um ateu, de nome Bonillo, duvidou e lançou um desafio: só acreditaria se sua mula se ajoelhasse diante do ostensório. Frei Antônio ampliou o desafio, mandou que deixassem o animal sem comer três dias, e no final deste tempo, lhe fosse apresentado um monte de capim e ao lado, a Eucaristia. No final do terceiro dia, a mula

foi solta e, passando pelo monte de feno e aveia, foi ajoelhar-se na frente da Eucaristia. Esta história encontra-se na *Legenda Rigaldina*, do século XIV. A iniciativa de Santa Juliana pode ter sido decorrente da semente deixada por frei Antônio naquela região, vinte anos antes.

Milagres e sinais

Existem diversos milagres atestando a presença de Cristo na Eucaristia. Entre eles, destaca-se o evento ocorrido em Bolsena, na Itália e as espécies de pão e vinho que se transformaram em carne (músculo cardíaco) e sangue (tipo AB) conservado, fresco e coagulado ao mesmo tempo, no relicário em Lanciano.

Festa universal

Posteriormente, em 1264, o Papa Urbano IV estendeu à toda a Igreja Universal do Ocidente a festa comemorativa ao *Corpus Christi*, com celebração especial e procissão festiva. >>>

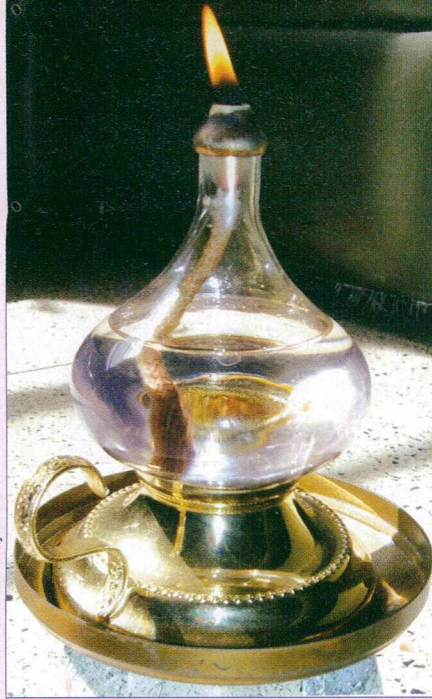


Foto: Avelino S. de Godoy

Anualmente, os católicos comemoram, no mês de junho, sempre numa quinta-feira, a data da instituição da Eucaristia, a festa do Corpo de Deus, antes, romanicamente, chamada de Corpus Christi. A Igreja celebra, desde o século XIII, essa festa como participação popular no mistério daquilo que os Santos, os Pais da Igreja e os Teólogos chamaram de "sol dos sacramentos".

Ano de 1246. Santa Juliana, de Cornillon-Mont, iniciou em sua comunidade de religiosas, em Liège, França, uma celebração em homenagem ao Corpo de Deus, presença real no sacramento da Eucaristia. Foi a primeira procissão, em âmbito regional. A adoração ao mistério eucarístico, na França não era muito usual, obscurecida pelas heresias cátaras, valdenses e albigenses, e também pelo secularismo mundano. O teólogo francês Berengário de Tours (século XI) e a seita dos cátaros negaram a presença real de Cristo na Eucaristia. Na contrapartida dessas heresias, aconteceram sinais miraculosos em toda a Europa,




Foto: Hélio Cortez

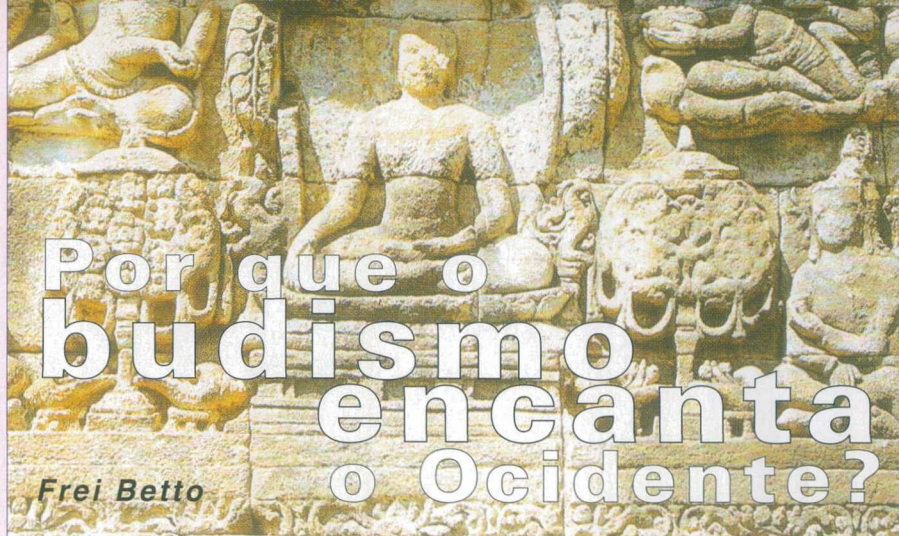
>>> Para tanto, incumbiu Santo Tomás de Aquino de organizar a festa. Nessa ocasião, o *angélico* compôs o *Tantum Ergo Sacramentum* (Tão Divino Sinal). Com instruções específicas, própria das culturas medievais, a festa deveria ser celebrada com luxo nos paramentos, vasos e objetos sagrados, bem como nos trajes populares.

Esse *luxo*, hoje, não quer mais dizer pompa ou ostentação, mas louvor e adoração ao mistério divino. Depois do concílio Vaticano II, a Igreja celebra *Corpus Christi* como a festa do “Corpo e Sangue de Cristo”, numa alusão clara ao inestimável dom da eucaristia. Conforme costumes alemães do século XV, a procissão do Corpo de Deus ao passar pelas ruas da cidade devia fazer uma parada em quatro altares estrategicamente montados, ornamentados pelo povo, onde eram cantados hinos eucarísticos, o celebrante incensava o ostensório onde levavam o Santíssimo e era dada uma bênção. Disse estrategicamente, pois os quatro altares, colocados em esquinas ao longo do caminho, ficavam voltados para os quatro pontos cardeais, simbolizando a universalidade da Igreja e sua missão de testemunhar Cristo “até os confins da terra”. Esse tipo de celebração, aderente à procissão, ainda é usado, até hoje, no sul do país, em alguns ambientes teuto-brasileiros (alemão-brasileiros).

Uma síntese

A eucaristia, como o “sacramento do amor” é a síntese das realidades divinas e humanas, e como tal deve ser adorada. Embora um pouco relaxado, o costume de acompanhar a procissão do Corpo de Deus é uma devoção que deve ser retomada por nossa gente, pois na Eucaristia está o ponto alto da fé cristã. 

Antônio Mesquita Galvão é teólogo leigo e bibliotecário. kerygma@zaz.com.br



Por que o budismo encanta o Ocidente?

Frei Betto

O budismo faz tanto sucesso no Ocidente porque possui características que correspondem às tendências da pós-modernidade neoliberal. Num mundo em que muitas religiões se sustentam em estruturas autoritárias e apresentam desvios fundamentalistas, o budismo apresenta-se como uma não-religião, uma filosofia de vida que não possui hierarquias, estruturas nem códigos canônicos. No budismo, não há a idéia de Deus, nem de pecado. Centrado no indivíduo e baseado na prática da *yoga* e da meditação, o budismo não exige compromissos sociais de seus adeptos, nem submissão a uma comunidade ou crença em verdades reveladas. Há, contudo, muitos budistas engajados em lutas sociais e políticas.


Nessa cultura do elixir da eterna juventude, em que envelhecimento e morte são encarados, não como destinos, mas como fatalidades, o budismo oferece a crença na reencarnação, hoje abraçada por Norman Mailer. Acreditar que será possível viver outras vidas além dessa é sempre con-

solito e esperança para quem se deixa seduzir pela idéia da imortalidade e não se sente plenamente realizado nessa existência.

Outro aspecto do budismo que o torna tão palatável no Ocidente é a sua adequação a qualquer tendência religiosa. Pode-se ser católico ou protestante e abraçar o budismo como disciplina mental e espiritual, sem conflitos. Mesclar diferentes tradições religiosas é uma tendência crescente para quem respira a ideologia pós-moderna do individualismo ex-

acerbado, segundo a qual cada um de nós pode ser seu próprio papa ou pastor, sem necessidade de referências objetivas.

Como método espiritual, o budismo é de grande riqueza, pois nos ensina a lidar, sem angústia, com o sofrimento; a limpar a mente de inquieta-

ções; a adotar atitudes éticas; a esvaziar o coração de vaidades e ambições desmedidas; a ir ao encontro do mais íntimo de nós mesmos, lá onde habita aquele Outro que funda a nossa verdadeira identidade. 

Frei Betto é autor de “Gosto de uva” (Garamond), entre outros livros.



Estátua de um santo budista.

"Quem sabe faz a hora"...

Isidoro De Nadai

O título deste artigo relembra a música de Geraldo Vandré, "Pra não dizer que não falei das flores", 2º lugar no Festival Internacional da Canção Popular, 1968. Tornou-se indesejado pelo regime militar (1964 a 1984), foi exilado durante 4 anos, por causa de suas canções de cunho crítico-social. Vandré tornou-se uma espécie de "mito" da resistência à ditadura.

Muitos de nós nos lembramos bem daqueles tempos perigosos em que, com entusiasmo ou com medo, cantávamos com Geraldo Vandré: "quem sabe faz a hora, não espera acontecer"... Hoje, recordamos que desde aqueles tempos conturbados, já observávamos que era preciso discernir bem o que cantávamos, coisa que, talvez, nem o famoso compositor conseguira fazer.

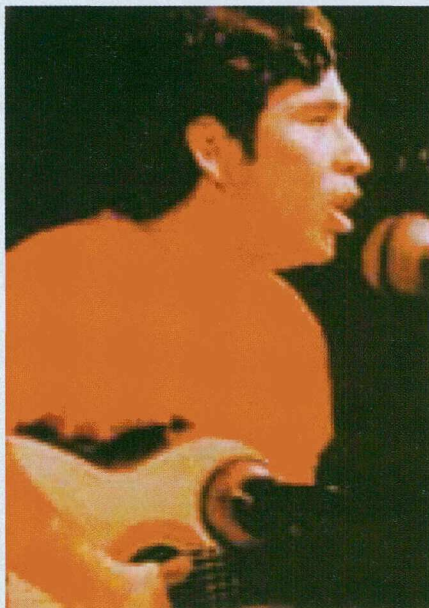
Não há dúvida de que só aquele que sabe é que faz a hora e não se deixa atropelar pelos acontecimentos. Mas, sabe-se também, e já se sabia então, que não é fácil e que, no entanto é preciso discernir bem quem sabe, de verdade, a hora e quem apenas imagina saber e, por isso, faz a hora errada...

— Mas, quem é que sabe de verdade?

— O Senhor, certamente.

Não só faz a hora. É o Senhor das horas. E o drama consiste em que suas horas quase nunca coincidem com as nossas.

Suas horas da paciência, horas da



semente; e as horas dos homens são as horas da violência, dos mísseis e dos canhões. São as horas dos Bin Laden e dos W. Bush, dos Sharon e dos Saddam...

— Sabemos, ou deveríamos saber nós, os cristãos, pois o Evangelho nos ensina, didaticamente, qual é a hora e, quando e como fazê-la, para que não aconteça o indesejável.



Foto: Sílvia V. Esgalha

Parece, todavia, que não fomos capazes de aprender, pois somos tão poucos os que tentamos fazer a hora que Deus nos inspira.

Por isso, vemos acontecer as horas dos materialistas e dos militaristas. Vemos acontecer as horas da injustiça, do ódio e das vinganças, das guerras e da destruição.

Quando acontecem essas horas malditas, já não há mais lugar para a paciência; não há mais espaço para a semeadura; não mais se ouve a voz do silêncio fecundo da semente no solo.

Se nós, brasileiros, que nos dizemos cristãos, tivéssemos aprendido e feito a hora, não teria acontecido meio milênio de injustiças, de gritantes desigualdades, de latifúndios, de miséria e de fome.

Sabemos bem que muitos dos que desembainham a espada também se orgulham do nome de cristãos. Pior que, em nome de um falso cristianismo, disparam os mísseis e fazem troar os canhões. Na realidade, não aprenderam a lição do Senhor que adverte: *os que pegam a espada, pela espada perecerão* (Mateus 26,52).

Quando será, Senhor, que aprenderemos que a tua hora é a hora da justiça e da fraternidade, da reconciliação e da paz? Quando será que resolveremos fazê-la?

Não nos esqueçamos: se nós que não portamos armas cruzarmos os braços, estaremos convidando os que as afagam a descruzá-los!

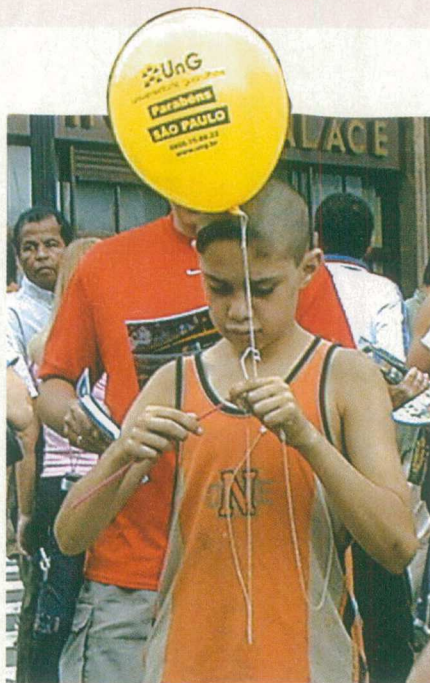
Isidoro de Nadai é missionário claretiano em Pousa Alegre, MG.

Jesus e os jovens

J. B. Libânio

A existência humana é uma aventura. Quem diz *ad-ventura* pensa no que há de vir. Isso significa "ventura" em Latim. Olhamos sempre para frente. Na missa das crianças, repito-lhes freqüentemente: Deus criou-nos os dois olhos na frente para olharmos para frente. O ser humano, entre os animais, é o único que se ergue bipedemente sobre dois pés e olha para frente. Não é já um sinal biológico de seu espírito orientado para o futuro, para o infinito?

O presente escapa-nos a cada instante, fazendo-se passado. Desfaz-se a cada momento, depositando no solo as folhas mortas do passado. Mas essas folhas, que ontem foram presente e agora são passado, adubam o futuro. Diante de nós o futuro vai sendo marcado pelo que construímos no presente. Ele é forjado pelas decisões morais que tomamos. Somos seres responsáveis. Responderemos amanhã pelo que fazemos hoje. Este amanhã pode ser próximo ou longínquo. Mas sempre virá.



A vida na sociedade funda-se precisamente nesse jogo de presente responsável e futuro respondido. Haja vista o que pagamos pelo que fizemos em termos de saúde, de dinheiro, de vida. Comete-se um crime hoje, vai-se para a prisão amanhã. Gasta-se o corpo hoje em farras, paga-se amanhã em remédios, doenças, hospitais e até morte. Ingerem-se hoje doses do prazer químico das drogas, vomita-se amanhã a náusea da existência.

Nesse horizonte aparece alguém que nos veio revelar o amanhã do nosso hoje e também o hoje de nosso amanhã. Hoje está o Evangelho a dizer-nos a que veio Jesus. Andávamos perdidos, sem futuro, sem esperança. Cercava-nos o mal. Julgávamos que ele era o mais forte, que iria triunfar. Em momentos de desolação, o homem bíblico do Antigo Testamento, sem a luz luminosa da Páscoa, temia

que ficaria preso nas garras da morte. Via-a no final do túnel da vida como sua derrota total. Podemos fazer o que quisermos para viver. Não conseguiremos nunca vencer a morte. *Jahwé, meu Deus salvador, a minha alma está cheia de males e a minha vida está a beira do sheol (fogo ardente); despedido entre os mortos como as vítimas que jazem no sepulcro, das quais já não te lembras porque foram separadas de tua mão* (Salmo 87, 4.6). É um grito quase de desespero!

Nesse pano de fundo de derrota, de pessimismo radical, aparece Jesus e afirma o contrário. No início de tudo, está o amor de Deus de quem viemos. No meio, no presente atual, continua o amor de Deus infinito e enorme a ponto de dar-nos seu Filho Jesus. No final, está este mesmo amor a devolver-nos uma vida, já não mais mortal, mas gloriosa, ressuscitada para dentro da própria eternidade de Deus. O grito de Santo Agostinho traduz muito bem essa experiência: "Todavia, esse

Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei (João 15, 12). Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos (Jo 15, 13).

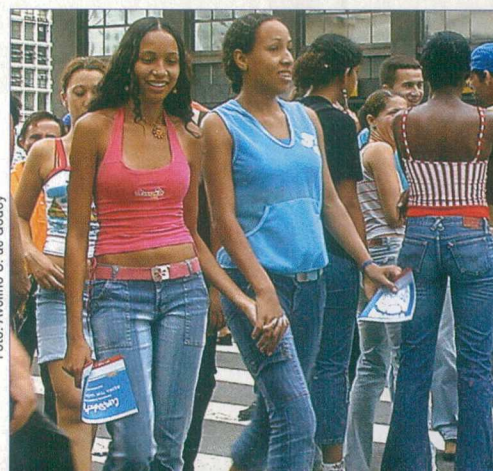



Foto: Avelino S. de Godoy

homem, particulazinha da criação, deseja louvar-te. Tu o incitas a que se deleite nos teus louvores, porque nos criaste para ti e o nosso coração vive inquieto, enquanto não repouse em Ti” (*Confissões I,1*).

Vejam que maravilha nos veio revelar Jesus! *Tende coragem, eu venci o mundo* (João 16,33), a saber, o mal, o pecado, a morte. Basta que nos deixemos envolver pelo amor de Jesus e o sigamos, amando os irmãos e irmãs que nos encontraremos na vida. Dizer que a única realidade importante, necessária, fundamental, definitiva e eterna é o amor ao irmão e nesse amor amase a Deus é algo tão maravilhoso que só por isso vale a pena ter-nos encontrado uma vez sequer com Jesus. Guardemos essa mensagem!

Mas quanto mais lermos o evangelho e conhecermos a vida de Jesus, tanto mais veremos a forma melhor de amar. Cada gesto de Jesus é uma aula prática de amor. Não percamos esta aula e leiamos os evangelhos! Desdobrar-se-não diante dos olhos surpresos maravilhas que nos encherão o coração de beleza. E, envoltos por ela, iluminaremos a outros.

A palavra de Jesus soa sem ambages. *Este é o meu preceito: Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei* (Jo 15,12). Não se trata de qualquer forma de amor. Existem muitas ilusões no amor. Diria que não há melhor lugar para enganar-nos que o amor. O inciso de Jesus “como vos amei” tira toda ambigüidade. Qual é a sua forma? *Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos* (Jo 15,13). O dom de si é o grande teste do amor. 

J. B. Libânio é professor e diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores dos jesuítas (CES), Belo Horizonte, MG.

EVASÃO

de privacidade

Pe. Zezinho,scj


Todo mundo conhecia a expressão “invasão de privacidade”. Seria o equivalente a dizer: “Na minha casa ninguém entra sem minha permissão”. “Imagens minhas, só se eu deixar”; “Sou dono de minha casa e de minha imagem”.

Apareceram os *paparazzi* que fotografavam sem licença das atrizes e vendiam aquelas fotos. Com o tempo, chegou-se à conclusão de que pessoas públicas têm que aceitar isso, desde que as imagens não sejam constrangedoras. O conceito de pessoa pública ficou abrangente. Aí, apareceram as pegadinhas engraçadas e cândidas, chamadas por isso mesmo de “candid camera”. Ninguém se importava porque era engraçado e humano.

Aí, apareceram as infames pegadinhas, nada cândidas, e um tipo de esgoto chamado teste de fidelidade, onde alguém casado ou em namoro paga ou pede que alguém seduza a pessoa que vive com ela aos olhos de todo o país. Com ar de seriedade, o apresentador conduz o programa garantindo que aquilo é honesto e verdadeiro. Assim o povo vê rompimentos, reconciliações e perdão ao vivo. Em Roma, também se jogavam os escravos

e cristãos às feras sob o aplauso da multidão que ia lá ver o crime perpetrado sob as bênçãos do Estado e do Congresso que, ao invés de proteger o cidadão, calava-se. Dizem que os tribunos também gostavam.

Agora, conhecemos a evasão de publicidade em programas chamados *Casa dos Artistas* e *Big Brother*. Os *voyeurs*, isto é, espiadores de buraco de fechadura podem se deliciar, porque há gente que quer ser vista e com isso virar famosa via fechadura e via olho mágico, e até pede esta chance de expor sua vida e o que for preciso para chegarem ou voltarem ao estrelato. Querem os holofotes e as câmeras sobre eles. Afinal, não estamos na era da imagem?

O que muita gente não percebe é que isto é só o começo. Quem leu o livro sabe que a “Era Ford” e o “Big Brother” já chegaram há tempos. Estamos todos sendo espiados. Hoje, aplaudimos e achamos graça. Amanhã, descobriremos que os animadores e comediantes da mídia desesperados por ibope e dinheiro ajudaram a instalar a ditadura do olho! O direito de não mostrar terá sido derrotado pelo direito de ver. 

Pe. Zezinho é escritor, compositor e conferencista.



O Deus Desarmado

Maria Clara Lucchetti Bingemer

Os terríveis acontecimentos de 11 de setembro de 2002, depois que o mundo se viu mergulhado no horror das agressões cometidas contra Nova York e Washington, com as torres gêmeas do World Trade Center derrubadas, o Pentágono atacado e milhares de vítimas soterradas sob escombros da capital do "glamour", do consumo e da estética, é certamente uma lembrança que o Ocidente não gostaria de conservar em sua memória. No entanto, o que se seguiu àquele 11 de setembro e que continua até hoje tampouco é digno de recordação. Após os terríveis estragos provocados pela violência em seu país, vimos as tropas americanas — numa ação que não devia ser mais que policial — semear a retaliação e a vingança do outro lado do mundo, culminando com a cruel e equivocada guerra do Iraque.

A guerra do Iraque foi declarada. E os jornais todos os dias nos estampavam as cruentas fotos de iraquianos chorando a perda de um, ou mesmo de todos os membros da família. O país destruído foi deixado de lado, enquanto as grandes potências preparam novos ataques,

Como falar de Deus quando Este parece estar em guerra contra si mesmo? O falar de Deus, por parte da Igreja e dos homens de boa vontade, hoje, só pode dar-se acompanhado de um agir incessante e incansável de construção da paz.



Foto: Avelino S. de Godoy

buscando fazer crescer cada vez mais seu poderio. A um Iraque destruído e feito só escombros foi enviado pela ONU o Embaixador Sérgio Vieira de Mello. Um ataque suicida o matou também, somando-o aos milhares de vítimas inocentes que a guerra equivocada e sem sentido do governo

Bush fez e continua desejando fazer.

Ao lado disso, a violência urbana permanece, fazendo milhares de vítimas nas grandes cidades de muitos países. No Brasil, mata-se um Vietnã por ano e o recente filme de Michael Moore, "Tiros em Columbine", põs a nu o verdadeiro rosto da

sociedade americana, retratada como uma nação que, tomada pelo medo, arma-se até os dentes, defendendo-se do vizinho e enxergando inimigos em toda parte. Até que um dia, as próprias crianças e adolescentes serão vistas empunhando as armas com as quais conviveram desde crianças e matando colegas e professores. Ou assassinando para transportar drogas aos usuários da classe média, e entrando no círculo vicioso da violência que não tem remissão e do qual só se sai morto.

Neste contexto, a pergunta que instiga a nós, crentes, é: como falar de Deus quando Este parece estar em guerra contra si mesmo? O falar de Deus, por parte da Igreja e dos homens de boa vontade, hoje, só pode dar-se acompanhado de um agir incessante e incansável de construção da paz. O Novo Testamento mostra que esta

As pessoas divididas por uma querela são infelizes. É preciso estender-lhes a mão, ajudá-las a se reconciliarem, a se reconstruírem. Não se trata, portanto, de uma atitude meramente afetiva, essa dos construtores da paz e dos pacíficos; mas é algo ativo, que procura eficazmente o bem do outro e da coletividade.

obra é, antes de mais nada, de Deus, do “Deus da paz”, cuja promessa consumada em Jesus Cristo compreende a pacificação do universo e a reconciliação entre todos os povos.

O exemplo daqueles que constroem a paz é colocado pelos evangelhos em termos de uma bem-aventurança, ou seja, de uma vivência da verdadeira felicidade. As pessoas divididas por uma querela são infelizes. É preciso estender-lhes a mão, ajudá-las a se

reconciliarem, a se reconstruírem. Não se trata, portanto, de uma atitude meramente afetiva, essa dos construtores da paz e dos pacíficos; mas é algo ativo, que procura eficazmente o bem do outro e da coletividade. Aqueles que assim constroem a paz, diz o Evangelho, “serão chamados filhos de Deus”, ou seja, “eleitos”. Escolhidos para viver uma situação e dar um testemunho cujo protótipo é o próprio Jesus, Filho de Deus e Deus Encarnado.

Enquanto prática concreta da justiça e do direito para com aqueles que estão privados deste bem fundamental para a vida, a ação dos construtores da paz reflete a conduta misericordiosa de Deus em relação aos homens. É por causa disto que a bem-aventurança proclamada no Evangelho atesta que alguém que constrói a paz será chamado filho de Deus. Porque efetivamente dá sua vida e entrega o melhor de si a fim de que a paz possa reinar, restaurando as relações rompidas e sanando as feridas geradas pela violência.

Trata-se de todo o contrário da concepção de poder soberano que permitiu durante longo tempo aos reis, imperadores e ditadores de toda espécie se autoproclamarem filhos de Deus, assegurando a paz a seus súditos.

Mais uma vez, o Deus de nossa fé indica o verdadeiro caminho para o fim da violência. Não é certamente o do combate brutal, fazendo-a crescer em lugar de decrescer, com represálias e retaliações. Muito mais Deus vem ao encontro do ser humano sem proteção nem armas, oferecendo amorosamente sua pessoa e propondo uma relação de aliança. É de se desejar que depois de tantas calamidades, possamos enfim compreender que o Deus dos Exércitos é um Deus desarmado.



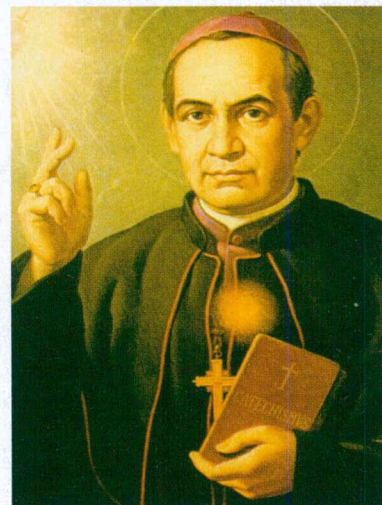
Maria Clara L. Bingemer é teóloga da PUC/RJ e coord. do Centro Loyola de Fé e Cultura. (Página eletrônica: www.users.rdc.puc-rio.br/agape).

CLARETIANOS

MISSIONÁRIOS

**Servidores da Palavra
ao estilo de Claret.**

**Testemunhar
a Boa Nova
do Reino a todos os
povos e nações.**



**Venha participar
dessa missão!**

**ENTRE EM CONTATO
CONOSCO:**

**SECRETARIA VOCACIONAL
Campinas, SP**

**(19) 9604-2745 / 3242-2258
pemauro@mpc.com.br**

**Belo Horizonte, MG
(31) 3218-7676
curiabc@uai.com.br**

**CENTRO PE. JAIME CLOTET
Pato Branco, PR (46) 224-4129
luisfavoretto@bol.com.br**

**COMUNIDADES CLARETIANAS
Maceió, AL - (82) 326-8122
missaoclalet@ofm.com.br**

**Campinápolis, MT
(66) 437-1106 -
ciceroeverino@hotmail.com**

Taguatinga, DF - (61) 351-1051

Controvérsia

da camisinha

A Igreja Católica diante da aids...

Luís Corrêa Lima, sj

Um velho conflito prossegue: de um lado, o discurso da Igreja contra o preservativo; do outro, ONGs, Ministério da Saúde, profissionais empenhados no combate à aids e boa parte da opinião pública.

Há alguns meses, o cardeal López Trujillo, do Pontifício Conselho para a Família, contestou o 'sexo seguro', dizendo que a membrana da camisinha é permeável ao vírus da aids em 15 a 20% dos casos, sem contar as falhas por rompimento. A resposta indignada do Ministério da Saúde foi que o látex não é permeável ao vírus, como mostra o microscópio eletrônico, e a camisinha corretamente utilizada só é ineficaz em menos de 5% dos casos. No mundo, a epidemia contamina um jovem a cada 14 segundos, somando 40 milhões de pessoas já infectadas, mais 20 milhões de mortos. Com este tipo de declaração, assevera, a Igreja presta um 'desserviço' à humanidade.

Outros protestos surgiram, como um vídeo parcialmente exibido na televisão, mostrando instrumentos de tortura da Inquisição e cenas brutais de cadáveres de vítimas do nazismo. Se a Igreja pediu perdão por barbáries e omissões do passado, argumentam,



O cardeal belga Godfried Daneels chegou a dizer que se um soropositivo tem relações sexuais com seu parceiro, há obrigação de se usar camisinha. Caso contrário, peca-se contra o mandamento de não matar.

quanto tempo vai demorar para pedir perdão pelas vítimas da aids? Na campanha do preservativo deste carnaval, o Ministério da Saúde indiretamente refuta o cardeal Trujillo ao escolher como *slogan* 'Pela camisinha não passa nada. Use e confie'.

O discurso da Igreja se fundamen-

ta numa moral que quer santificar a união do homem e da mulher, repudiar a promiscuidade sexual, construir e valorizar a família. Por isso, condena o sexo fora do casamento e as campanhas do preservativo por prescindirem do aspecto moral dessa prática. Será que estamos diante de dois grupos fatalmente opostos e mutuamente hostis? Alguns esclarecimentos podem abrir caminhos. Desde o Concílio Vaticano II, a Igreja reconheceu a legítima autonomia da ciência. Portanto, a última palavra sobre questões científicas pertence aos cientistas. Se um religioso entrar neste campo, será avaliado pelos critérios da ciência. Ninguém tem obrigação de concordar com algo que não puder ser demonstrado de modo satisfatório.

A Igreja, entretanto, tem uma atuação que vai além do que comumente se conhece. Ela não se limita a enunciar ideais e princípios, mas se deixa interpelar pela realidade e procura dialogar em busca de soluções razoáveis. Por se tratar de uma instituição complexa, com mais de um bilhão de fiéis por todo o mundo e uma inevitável pluralidade, este processo não é homogêneo e linear. Ele se faz em meio a avanços e recuos. Os bispos e suas conferências em cada país, as reflexões dos teólogos, os diversos movimentos e organizações pastorais exercem um papel importante; e a

consciência dos fiéis, um papel insubstituível.

Já nos anos 90, os bispos franceses disseram que pessoas em situação de risco não devem acrescentar um mal a outro mal, ou seja, a contaminação ao risco. O preservativo deve ser usado 'nos casos em que uma atividade sexual já integrada à personalidade necessita evitar um risco grave'. Pronunciamentos como este sempre são precedidos de uma ampla exposição da moral cristã e da condenação da banalização do ato sexual. O preservativo é aceito apenas como último recurso para se evitar um mal maior. Um bispo francês escreveu no jornal do Vaticano, *Osservatore Romano* (19/4/2000), um artigo nesta mesma linha: "Pode-se compreender o motivo que leva autoridades de saúde a distribuírem profiláticos [camisinhas] a prostitutas e a seus clientes. Porém, a prevenção do HIV/AIDS deve ser mais do que isto; deve atingir um outro nível e atacar as verdadeiras razões sociais, econômicas, políticas e morais da epidemia". O cardeal belga Godfried Daneels chegou a dizer que se um soropositivo tem relações sexuais com seu parceiro, há obrigação de se usar camisinha. Caso contrário, peca-se contra o mandamento de não matar.

Há alguns anos, foi criada junto à CNBB, a Pastoral de DST/Aids para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. No ano de 2000, ela distribuiu um folheto em paróquias de todo o país lembrando que, para conter o avanço da aids, 'as recomendações da medicina são: evitar o uso comum de seringas; evitar relações sexuais sem preservativo; e evitar transfusões sem conhecer a procedência do sangue'. No Brasil, cerca de 150 entidades católicas se dedicam à prevenção da aids e à assistência aos portadores do vírus e aos doentes. A obra

Perguntado sobre o que a Igreja recomenda na luta contra a aids, o cardeal Trujillo propôs, entre outras coisas, que a embalagem do preservativo e a sua publicidade incluam uma advertência sobre o risco, como é feito com o cigarro.

Este ponto é bastante relevante. Em outros países, há folhetos dizendo: 'Você não pega aids por via sexual se viver a abstinência ou se tiver relações com uma única pessoa não-contaminada. Em outros casos, existe risco e a camisinha o reduz bastante'.



Foto: Avelino S. de Godoy

Protestos insistentes contra uma declaração equivocada podem transmitir uma imagem da Igreja de intransigência total, que não é verdadeira e nem ajuda ninguém.

inclui a distribuição do preservativo. O Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS) elogia o trabalho destas entidades, destacando

a sua compaixão e a sua solidariedade.

A postura da Igreja, portanto, vai além de pregar o ideal. Mesmo as declarações do cardeal Trujillo têm questões que ficaram de lado. Perguntado sobre o que a Igreja recomenda na luta contra a Aids, ele propôs, entre outras coisas, que a embalagem do preservativo e a sua publicidade incluam uma advertência sobre o risco, como é feito com o cigarro. Este ponto é bastante relevante. Em outros países, há folhetos dizendo: 'Você não pega aids por via sexual se viver a abstinência ou se tiver relações com uma única pessoa não-contaminada. Em outros casos, existe risco e a camisinha o reduz bastante'. No Brasil, a propaganda na televisão tem-se limitado a: 'Use camisinha'. Por que não esclarecer a população? Será que falta coragem? Por que o medo de restringir o prazer diante de uma ameaça tão séria? Será que não foi construído um novo tabu: o tabu do prazer, no qual ninguém pode tocar?

Conhecer a complexidade da posição da Igreja ajuda na luta contra a aids. Há um nível do seu discurso e ação que aceitam o preservativo em certas circunstâncias. Até mesmo dizer que a propaganda da camisinha deva conter advertências, implica em aceitá-la, ainda que com severas restrições. É pena que a porosidade da membrana tenha polarizado todo o debate, excluindo o resto. Protestos insistentes contra uma declaração equivocada podem transmitir uma imagem da Igreja de intransigência total, que não é verdadeira e nem ajuda ninguém. O mais sensato é relevar. Há importantes pontos de convergência entre Igreja e sociedade. O diálogo e a colaboração podem ser muito fecundos, afinal, a vida é um valor para todos.

Luís Corrêa Lima é padre jesuíta e membro do IBADES (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento), organismo da CNBB, que atua na formação para a cidadania.

Valorizar outras religiões

José María Vigil

(Continuação)

Recordamos, na edição passada, que a Igreja Católica, após o Concílio Vaticano II (1964), passou a aceitar que outras religiões também salvam, mas por mediação de Cristo. Essa doutrina, chamada inclusivista, é, hoje, alvo de críticas dos estudiosos, porque, na prática, foi mantida a antiga idéia de que, o cristianismo prossegue como sendo a fonte do valor salvífico, de que as outras religiões participam.

De depois de vinte séculos de auto-entronização absoluta que o exclusivismo supôs, podemos tranquilizar-nos, simplesmente, por se ter passado a uma flexibilização dessa posição que o inclusivismo supõe?

Se, durante vinte séculos, estivemos errados, com um equívoco que hoje todos reconhecemos, unanimemente, e o consideramos uma “monstruosidade”, como já foi escrito antes (leia na edição anterior, à pág. 18, a citação de d. Pedro Casaldáliga, tirada de sua colaboração no livro: *El Vaticano III*, Herder, Barcelona, 2001, p.95), aonde iremos buscar base sólida para afirmar a nova postura do inclusivismo? Será preciso mudar de tom, de atitude, de segurança... ao elaborar ou afirmar a nova posição?

Se o inclusivismo não deixa de ser um “exclusivismo suavizado” isso não estará pedindo novo estudo do assunto mais a fundo, mais radical, que escute o que o Espírito nos faz

sentir, hoje, na consciência da humanidade e nos sinais dos tempos? Não será a hora de uma “mudança de paradigma”, de uma ruptura que nos arranque do que o exclusivismo e o inclusivismo têm em comum, modelo no qual, todavia, ainda estamos, depois de vinte séculos?

Cabe aqui reconhecer que o inclusivismo, como o exclusivismo, têm sido um mecanismo espontâneo cultural (acontecido também em outras religiões), que obedece à própria estrutura do conhecimento humano... mas que não devemos ter medo de abandonar.

Inclusivismo em crise

Qualquer cristão lúcido e qualquer teólogo que sejam sinceros reconhe-

cem que são muito sérias as interrogações que pesam sobre esta posição teológica. No campo católico, a posição oficial pressiona para impedir qualquer avanço teológico que vá além do inclusivismo, ao mesmo tempo que reconhece que a tese pluralista exerce grande atração e pressão intelectual sobre os teólogos.

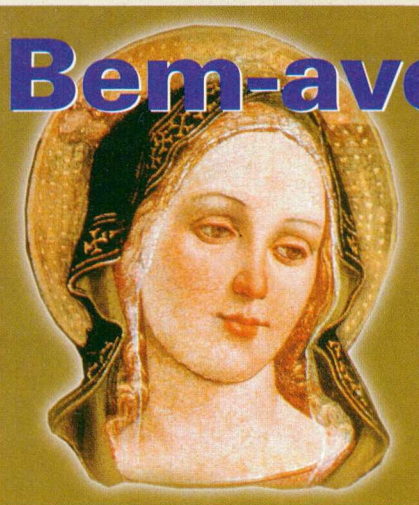
Mas, apesar dessa pressão de contenção, exercida no campo católico para evitar a expansão da posição pluralista (que veremos a seguir), outros fatores fazem o mesmo fortemente mas no sentido contrário, a favor da posição pluralista. Esta pode ser reunida em três blocos:

a) Existe um novo espírito, uma recente “espiritualidade do pluralismo religioso”, que brota em toda parte, que impõe, suave mas fortemente, uma valorização nova das religiões, uma valorização positiva do pluralismo religioso, uma resistência à clássica “teologia da Igreja eleita” (somente a Igreja Católica teria sido escolhida por Deus). Surge definitivamente uma nova imagem de Deus.¹ É um argumento por pressuposição.

b) Diversamente do que aconteceu na Idade Média, quando o cristianismo pensava que tinha tomado conta do mundo inteiro com sua mensagem, hoje, ele apresenta uma indiscutível imagem regional, tanto no espaço geográfico, como no tempo histórico e na dimensão demográfica. Como uma religião tão regional (apenas 1/6 da humanidade) pode continuar alimentando pretensões absolutistas e universais únicas?



Foto: Arquivo PIME



Bem-aventurada

E SEUS INÚMEROS TÍTULOS

Trata-se de uma argumentação baseada em fatos.

c) Um argumento cordial influi também: cresce, cada vez mais, o número dos fiéis (inclusive de teólogos) adultos, que escolhe um pensamento teológico adulto, livre, desinibido, sem medo.²

Esses fiéis acabam descobrindo que, muitas vezes, o único motivo³ para se manterem posições tradicionais é o medo, o apego fideísta (doutrina que dá preferência à fé sobre a razão, mesmo em domínios próprios desta) ao que “sempre foi assim”, “ao que sempre ensinou a santa madre Igreja”.

De posse desta nova percepção, é cada vez maior o número de cristãos e cristãs descobrindo que podem e querem vencer esses obstáculos...

Esses fatores fazem que cresça a corrente pluralista, que se contrapõe simultaneamente ao exclusivismo e ao inclusivismo. Vamos examiná-la melhor, nas próximas edições.



1) VIGIL, J. M. *Espiritualidade del pluralismo religioso*, in COMISIÓN TEOLÓGICA de al ASETT-LA, *Arco iris sagrado. Desafíos del pluralismo religioso a la teología de la liberación*, Verbo divino, Quito, 2003.

2) O medo, em especial no caso dos teólogos católicos, é porque o pluralismo é uma posição teológica, proibida e até perseguida pela Igreja Católica, e, no caso, por todos os teólogos (católicos e protestantes) porque facilmente percebem que a posição pluralista exige a derrubada do edifício teológico e sua reconstrução em novos moldes.

3) KNITTER insiste em que “a única razão” que, no fundo, impede muitos teólogos a aderir à posição pluralista é o apego às posições tradicionais; o medo à ruptura com antigos conceitos a que a posição pluralista levaria; o argumento de autoridade da *Bíblia* e das Igrejas “no que sempre se disse e se acreditou”... e não, verdadeiros motivos nem argumentos. *Hans Küng's Theological Rubicon*, in SWIDLER, Leonard (Ed.), *Toward a Universal Theology of Religion*, Orbis Book, Maryknoll, 1988, pp. 224-230.

José M. Vigil é missionário claretiano no Panamá. Um dos editores da *Agenda Latino Americana*. <http://servicioskoinonia.org/agenda>

Ao proferir o “Magnificat” — A minha alma engrandece o Senhor — Maria, Mãe de Jesus, disse: “Eis que agora as gerações hão de chamar-me de bendita.” Em todo o mundo se encontram inúmeros títulos confirmando a realização dessa profecia, há séculos, pela piedade popular. Muito bem falou P. Leal: “...quem não quiser acreditar em milagres não acredite; mas deixemos o nosso povo português com as suas crenças; que é mais feliz com elas, do que os incrédulos que vivem sem fé”. Dos muitos nomes, hoje, nem bem se sabe a origem, mas existem! Eis alguns:

Nossa Senhora da Escadinha

Um convento de frades dominicanos foi construído na cidade de Aveiro, Portugal, em meados do século XI. Diz o P. Leal: “Ainda ali existe um nicho, com uma imagem de Nossa Senhora da *Escadinha*, que se festeja na noite de 4 de agosto, com fogueiras, música, foguetes, etc.”

Nossa Senhora dos Escravos

Em 1660, na Diocese do Porto, em Portugal, encontra-se o registro de *Nossa Senhora dos Escravos*. Havia uma igreja a ela dedicada. Esta menção, consta inclusive, na Freguesia de Lourosa, no Conselho da Feira.

Nossa Senhora da Escudela

P. Jacinto dos Reis comunica que

nos Registos da Biblioteca Nacional de Lisboa, há uma estampa com estes dizeres: “Reprodução de um quadro de Corrégio. É a Sagrada Família. Nossa Senhora aparece com uma escudela na mão (uma pequena tigela). Corrégio cujo nome é Antônio Allegri, foi rival de Rafael; viveu entre 1494 e 1534.

Nossa Senhora da Escusa

Próximo a Santarém, em Portugal, encontra-se um santuário dedicado a Nossa Senhora da Escusa. Frei Agostinho de Santa Maria declara que pouco se sabe da origem desta denominação, mas informa que o título primitivo era o de Nossa Senhora das Graças.

Nossa Senhora Esperada

No dia 15 de agosto, é celebrada a festa de Nossa Senhora Esperada, ainda em Portugal, na Diocese da Guarda, vila de Santarém, na povoação Freixadas. É possível que este nome seja corruptela de Espedrada, nome mais conhecido, naquela região.

Maria, mãe carinhosa: não sabemos como vos agradecer por tantos benefícios recebidos de Deus Pai, por vosso intermédio. Aceitai, pois, a ingenuidade de nossas expressões em vosso louvor.

Oração

**Maria,
rainha do universo,
diante de tantas expressões
carinhosas que o povo devoto
vos dirige, abençoai-nos para
que, levados a Jesus
por Vós, encontremos-nos
para sempre na alegria
sempiterna. Amém.**

Pe. Roque V. Beraldi é missionário claretiano, São Paulo.

Deveres comunicativos através de rimas

Francisco Gomes de Matos

O crescente interesse internacional por Direitos Humanos, particularmente em instituições de ensino e pesquisa, tem contribuído para conscientizar mais e mais professores e pesquisadores a respeito de novas categorias de tais direitos, dentre os quais os direitos lingüísticos.

Entretanto, essa tendência louvável não tem sido acompanhada por uma atenção sistemática igualmente importante, aos deveres comunicativos. Assim, em encontros e oficinas sob orientação deste articulista, venho desafiando as pessoas a, cooperativamente, elaborarem listas de responsabilidades comunicativas que deveriam reger sua interação cotidiana em casa, no trabalho, nas escolas, em locais de lazer, etc. Após essa reflexão e criação coletivas, apresento um conjunto de rimas, através das quais faço uma síntese das propostas formuladas em meus dois livros: *Pedagogia da Positividade* (Recife: Editora da UFPE, 1996) e *Comunicar para o bem. Rumo à paz comunicativa* (Editora Ave Maria, 2002). A seguir, transcrevo algumas dessas explicações rimadas e convido os leitores a complementarem a listagem, pois toda pessoa é criativa como usuária de línguas, como venho sustentando há quinze anos, desde um artigo publicado na revista *Cultura Vozes* (setembro-outubro, 1989), com o título: *Somos lingüisticamente criativos? A Escola sabe disso?*

1. Amor ao "próximo comunicativo"

*O bem comunicativo
Requer muita bondade,
Um alto grau pressupõe
Do espírito de Cristandade.*

2. Dever ecolingüístico

*Se pessoas e animais
Bem sabemos tratar,
É também obrigação
Bem sabermos retratar.*

3. Humildade comunicativa

*Em vez de vaidade
E de muito se gabar,
Sejamos comedidos
Na arte de conversar.*

4. Crítica humanizadora

*Saber criticar de verdade
Não é algo destrutivo,
É saber questionar
Co'uma visão construtiva.*

5. Falibilidade comunicativa

*Ao ofendermos alguém
Com uma verbal agressão,
Reconheçamos as falhas,
Saibamos perder perdão.*

6. Sensibilidade

*Comunicação preventiva?
Evitemos a rudeza,
Comunicação construtiva?
Acionemos a delicadeza.*

7. Convergência comunicativa

*A simpatia é estratégico
Pra boa conversação
A empatia é decisiva
Pra feliz interação.*

8. Compreensão humanizadora

*Escutamos com interesse?
Ouvimos com toda atenção?
Para bem compreendermos,
Processemos com o coração.*

9. Paz comunicativa

*Onde podemos encontrar
Paz na comunicação?
Numa terra especial
Chamada medi(t)ação.*

10. Adequação comunicativa

*Usemos o Português
Segundo a situação,
Seja informal ou formal
Busquemos adequação.*

11. Leitura cooperativa

*Precisamos ir além
Do saber ler solitário,
Processando muitos textos
De modo bem solidário.*

12. Dignidade comunicativa

*Queremos bem construir
Um falar de qualidade?
Imprescindível inserir
Um valor: a dignidade.*

13. Conciliação

*Uma simples conversa
Transformou-se em discussão?
Em vez de "vencer a luta",
Conciliar é a solução.*

14. Concisão comunicativa

*A brevidade verbal
A Bíblia nos aconselha,
Pois a sabedoria
Na comunicação se espelha.*

15. Decisão comunicativa

*Dicionários e gramáticas
Podem muito nos ajudar,
Mas decisões comunicativas
Cabe aos usuários tomar.*

16. Estilo comunicativo

*Criar significados
Em novas formas de expressão
Dá beleza ao estilo,
Vivifica a comunicação.*

17. Amor à língua portuguesa

*Cultivemos nosso idioma
para o bem sabendo usá-lo;
confiantes, comuniquemo-nos
e saibamos sempre honrá-lo.*

19. Direitos e deveres comunicativos

*Direitos a exercer,
Deveres a cumprir;
É dessa harmonia
Que a comunicação vai surgir.*

20. Dois deveres comunicativos

*Bem saber comunicar
É um dever-tradição,
Comunicar para o bem
É um dever-transformação.*

*Por isso, que nosso vocabulário
Privilegie a positividade
Para que nossa comunicação
Vise ao bem da humanidade.*

A palavra é...

Elaborado por Luís Erlin

Esta seção é para os leitores fonte de catequese. Em cada número, vai-se refletir e conhecer melhor o significado de palavras usadas no dia-a-dia e cujo sentido nem sempre se sabe. Se o leitor desejar saber o significado de alguma palavra usada no meio religioso, escreva-nos e publicaremos com as explicações.

Bendito

Palavra de origem latina, participio: *benedictus*. De quem se diz bem; abençoado; feliz; louvado; elogiado. Utiliza-se essa expressão, sobretudo para exaltar o nome de Deus. *Bendito seja Deus...* muito utilizada na Bíblia. Basta lembrar o famoso cântico *Benedictus* em que Zacarias profetiza o nascimento de seu filho, João Batista. *Bendito seja o Senhor Deus de Israel, porque visitou e resgatou o seu povo* (Lucas 1,68ss). Ou a ação de graças que os habitantes de Jerusalém proferem quando Jesus chega à cidade, (...) *a multidão dos discípulos, tomada de alegria, começou a louvar a Deus em altas vozes, por todas as maravilhas que tinham visto. E dizia: Bendito o rei que vem em nome do Senhor* (Lc 19, 37ss).



“Bendito” é muito utilizado nos cânticos religiosos e folclóricos no interior do Brasil, Minas Gerais especialmente. Alguns exemplos: *mil vezes a mais/ louvado e bendito/ Bendito sejas; // Bendito, louvado seja/ o Santíssimo Sacramento/ os anjos, todos os anjos/ louvem a Deus para sempre; // bendita e louvada seja no/ céu a divina luz/ e nós também cá na terra/ louvemos a santa Cruz; // bendito e louvado seja/ o coração de Maria/ que sobre os anjos e homens/ teve toda primazia; // oferecemos esse bendito/ temos por ele devoção/ À Senhora Aparecida,/ Senhora da Conceição; // Vou terminar esse bendito, contente de coração/ amando até morrer/ a São Sebastião* (fragmentos de cânticos populares).

Bendito seja o Senhor porque ele ouviu o clamor da minha súplica! Minha força e escudo é o Senhor, meu coração nele confia (Salmo 27).

Sacramento

Do latim, *sacramentum*, de *sacrare* (jurar). Designa o sinal sensível de um efeito interior e espiritual que Deus imprime em nossas almas. É uma marca invisível aos olhos, mas sua ação espiritual nos marca visivelmente (sentimos seus efeitos). São graças concedidas aos fiéis, mediante sinais instituídos por Cristo: *Os sacramentos da nova lei foram instituídos por Cristo e são sete: Batismo, Confirmação, Eucaristia, Penitência, Unção dos Enfermos, Ordem e Matrimônio. Estes sacramentos atingem todas as etapas e todos os momentos importantes da vida do cristão: dão à vida de fé, origem e crescimento, cura e missão. Nisto exis-*



Fotos: Avelino S. de Godoy

te uma certa semelhança entre as etapas da vida natural e as da vida espiritual (Catecismo da Igreja Católica, CIC, 1.210).

Os sacramentos assim se dividem: *Da iniciação cristã* — são fundamentos, pilares de nossa vida cristã:

Batismo, Confirmação e Eucaristia; *De cura* — devido à fragilidade humana, Cristo vem até nós como médico espiritual e corporal através do sacramento da Penitência e da Unção dos Enfermos; *De serviço, de comunhão* — são consagrações específicas, conferindo missões particulares aos fiéis (vocação), para o bem do povo de Deus e realização própria do indivíduo, no Matrimônio e na Ordem.

Os sacramentos da Igreja continuam hoje as obras que Cristo cumpriu durante sua vida terrestre (cf. CIC, 1.115). São como que “forças que saem” do Corpo de Cristo para curar as feridas do pecado e para nos dar a vida nova do Cristo (cf. CIC, 1.116).

Auto-ética em tem

Izabel Petraglia

“Como é de são efeito, ajudo com meu querer acreditar. Mas nem sempre posso. O senhor saiba: eu toda a minha vida pensei por mim, forro, sou nascido diferente. Eu sou é eu mesmo. ‘Divêrjo’ de todo o mundo... Eu quase que nada não sei. Mas desconfio de muita coisa. O senhor concedendo, eu digo: para pensar longe, sou cão mestre – o senhor solte em minha frente uma idéia ligeira, e eu rastreio essa por fundo de todos os matos, amém!”
(ROSA, p. 14)

“Hem? Hem? O que mais penso, testo e explico: todo-o-mundo é louco. O senhor, eu, nós, as pessoas todas. Por isso é que se carece principalmente de religião: para se desendoidecer, desdoidar. Reza é que sara da loucura. No geral. Isso é que é a salvação-da-alma... Muita religião, seu moço! Eu cá, não perco ocasião de religião. Aproveito de todas. Bebo água de todo rio...”
(ROSA, p. 15)

“Viver é muito perigoso... Querer o bem com demais força, de incerto jeito, pode já estar sendo se querendo o mal, por principiar. Esses homens! Todos puxavam o mundo para si, para o concertar concertado. Mas cada um só vê e entende as coisas dum seu modo.”
(ROSA, p. 16)

A complexidade estética em Guimarães Rosa nos faz refletir sobre algumas questões primordiais e conseqüentes: Quem sou? O que é o mundo? O que penso? O que sinto? Como faço? Por quê? Para quem? Onde? Por quanto tempo?

O pensamento complexo que é proposto pelo pensador francês, contemporâneo, Edgar Morin é desprovido de fundamentos de certezas absolutas e está presente nos diversos aspectos do real e nos diversos campos do conhecimento. Compreende o princípio da incerteza, formulado por Werner Heisenberg, físico quântico e um dos fundadores da mecânica quântica. Esse princípio tem sua base assentada na falibilidade lógica, no surgimento da contradição e na indeterminabilidade da verdade científica.

Nós temos medo do desconhecido. Gostamos de repetir modelos



Fotos: Avelino S. de Godoy

Nós temos medo do desconhecido. Gostamos de repetir modelos estruturados e esperar pelo resultado certo. Mas, nem sempre é assim que acontece e isso, vez por outra nos aborrece e nos assusta.

estruturados e esperar pelo resultado certo. Mas, nem sempre é assim que acontece e isso, vez por outra nos aborrece e nos assusta. Viver no risco e na incerteza é o grande desafio da humanidade! E, assim sendo, a escola deveria transmitir às novas gerações a compreensão dos limites e das possibilidades da condição humana em sua unidade e diversidade complexa, deveria preparar a pessoa para conviver com essa dualidade ambivalente e, ao mesmo tempo, complementar. Esse exercício de compreensão é necessário para que possamos contribuir no processo de desenvolvimento e mudança na ciência, na pesquisa e em nossa prática cotidiana, no âmago das sociedades.

A vida humana, assim como o conhecimento, é uma aventura; uma viagem rumo ao incerto. Por isso, é importante que a reflexão do mundo esteja sempre ao lado da auto-refle-

pos de incerteza

xão, e a crítica, ao lado da autocrítica, para que os indivíduos se percebam também sujeitos autônomos. Todos somos construtores do futuro que é desconhecido. Somos autores e protagonistas de nossa própria história.

A compreensão de si e do outro como um diferente é uma promessa de solidariedade que envolve o respeito às liberdades, e isso só ocorre a partir de uma reforma de pensamento. Pensamentos únicos, fechados e lineares são reducionistas e simplificadores. É preciso substituir o que isola ou fragmenta o saber e o sentir. É preciso unir e não separar todas as coisas e se a separação em partes for necessária, para o estudo específico e aprofundado de cada uma delas, que sejam, a seguir, devolvidas ao todo para que se processe também a noção sistêmica de conjunto.

A reforma do pensamento, em época de incerteza — que é o aqui e o agora — pressupõe a consciência reflexiva de si e de mundo para o exercício de uma auto-ética que entende o humano como um ser relacional, que vive em comunidade. A auto-ética é antes de tudo, uma ética de compreensão, que leva em conta que os sujeitos são instáveis e possuidores de múltiplas personalidades e possibilidades latentes. São bons e maus, alegres e tristes, beleza e feiúra. Alimentam-se de prosa e de poesia... São seres de sabedoria e de loucura. A auto-ética é para si e para o outro e inclui a recusa de idéias de condenação e de vingança — da lei de talião: “olho por olho; dente por dente”. Pressupõe dúvida, sabedoria, solidariedade, generosidade e perdão.

A auto-ética é para si e para o outro e inclui a recusa de idéias de condenação e de vingança — da lei de talião: “olho por olho; dente por dente”. Pressupõe dúvida, sabedoria, solidariedade, generosidade e perdão.



Assim, aceitar o outro em suas contradições e compreendê-lo, de forma amorosa é condição ontológica da existência humana, é o que, de fato, podemos chamar de relação de alteridade e isso implica mudança de atitude e perspectiva diante da vida.

“O senhor não duvide — tem gente, neste aborrecido mundo, que matam

só para ver alguém fazer careta... (ROSA, p.11)

“Que o que gasta, vai gastando o diabo de dentro da gente, aos pouquinhos, é o razoável sofrer. E a alegria de amor — compadre meu Quelemém diz. Família. Deveras? É, e não é. O senhor ache e não ache. Tudo é e não é... Quase todo mais grave criminoso feroz, sempre é muito bom marido, bom filho, bom pai, e é bom amigo-de-seus-amigos! Sei desses. Só que tem os depois — e Deus, junto. Vi muitas nuvens. (ROSA, p. 11)

“Viver é muito perigoso...” (ROSA, p. 16)

Bibliografia

- MORIN, Edgar. *Meus Demônios*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997.
- _____. *Amor, Poesia, Sabedoria*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.
- PENA-VEGA, A. ; ALMEIDA, C. e PETRAGLIA, I. (Orgs.). Edgar Morin: *Ética, Cultura e Educação*, 2ª. ed., São Paulo, Cortez, 2002.
- PETRAGLIA, Izabel. Edgar Morin: *A Educação e a Complexidade do Ser e do Saber*, 8ª. ed., Petrópolis, Vozes, 2003.
- _____. “Olhar sobre o olhar que olha”: Complexidade, Holística e Educação. Petrópolis, Vozes, 2001.
- ROSA, João Guimarães. *Grande Sertão: Veredas*, 18ª. ed., Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.

Izabel Petraglia é psicóloga e pedagoga; mestre em Educação (PUC/SP); doutora em Educação (USP) e pós-doutorada em Ciências Sociais (EHESP – Paris). É professora de cursos de Graduação e Pós-Graduação. Pesquisadora da Complexidade e Transdisciplinaridade, é co-fundadora e coordenadora do NIIC – Núcleo Interinstitucional de Investigação da Complexidade, sediado no Centro Universitário Nove de Julho em São Paulo, onde é professora do Mestrado em Educação. É autora de vários livros. (izabelp@spo.matrix.com.br)



LITURGIA DA PALAVRA

Elaborada por Adelino Dias Coelho. Ilustrações de Cerezo Barredo, cmf.
Coloridas por Sheine Rodrigues Silva.

Bendito o Senhor que salva seus amigos!

São Pedro e São Paulo, Apóstolos
4 de julho

INTRODUÇÃO

Crer em Jesus significa ter entendido quem ele é, qual sua proposta de vida e confiar nele.

LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura Atos 12,1-11

Na Sagrada Escritura, fala-se frequentemente do “anjo do Senhor”. Isto pode maravilhar quem não está acostumado à linguagem bíblica. Não aparece, porém, como um ser distinto de Deus. Assim, a expressão “anjo do Senhor” é empregada para designar a própria ação de Deus no mundo.

As visões, as vozes do céu, a intervenção de personagens sobrenaturais, muitas vezes não são algo mais que uma linguagem humana que tem o objetivo de pôr em realce um fato real e concreto. No nosso caso, pretende testemunhar a providência, a assistência do Senhor, a luz interior que ele sempre nos concede. A salvação não se deve a qualquer iniciativa nossa mas é obra de Deus.

A fidelidade à vocação cristã põe-

nos, muitas vezes, em condições difíceis. Convivemos com o sofrimento, a solidão, a incompreensão. Pensemos, por exemplo, nos gracejos irônicos que uma jovem universitária recebe de seus colegas quando decide ser fiel a seus princípios morais!

A leitura nos convida a refletir que o “anjo do Senhor”, ou seja, o Deus forte, está sempre ao nosso lado. Sua presença deve ser buscada pela fé, principalmente, na hora da dor, solidão e do abandono.

Salmo 33,2-3.4-5.6-7.8-9 (Refrão v.5)

Esta reflexão é proposta em forma de oração, no Salmo 33, “*O anjo do Senhor acampa/ ao redor dos que o temem, e os liberta./ Provai e vede como o Senhor é bom,/ feliz o homem que nele se abriga.* Bendito o Senhor que salva seus amigos.

2.ª leitura 2Timóteo 4,6-8.17-18

Paulo é um modelo para nós e, principalmente, para os que têm a missão de dirigir uma comunidade religiosa ou não. Agora, idoso e cansado das fadigas e lutas que teve de enfrentar, mostra com que dedicação desenvolveu o ministério.

Quem passou por experiências dolorosas está em condições de animar as pessoas que lhe foram confiadas, não só com palavras, mas, sobretudo, com o exemplo de sua vida.

Tanto Paulo como Pedro demonstraram a dedicação, o amor, o desinteresse e a coragem com que devemos desenvolver nossa missão (testemunhar a verdade), em qualquer parte.

Não pode haver separação entre o ministério e nossa atividade em casa, junto à família, para que não se aplique a nós o que Jesus disse ao povo sobre os fariseus e os escribas: *Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem* (Mateus 23,3).

Evangelho Mateus 16,13-19

Cesaréia de Filipe, foi uma cidade construída pelo filho de Herodes, o Grande, para ser a sede dos poderosos, daqueles que dominavam, que se faziam servir, que sujeitavam os outros.

Foi, naquele ambiente, que Jesus dirigiu aos apóstolos a embaraçosa pergunta: *Quem sou eu para vocês, o que vocês pensam de mim?* Por que motivo Jesus lhes terá feito essa indagação? Porque muitos deles estavam esperançosos de que Jesus os poderia encher de riquezas, após a conquista do poder, quando morariam num palácio suntuoso como o de Filipe...

Jesus desfaz as esperanças deles de poder e prestígio e, pela primeira vez, fala-lhes de sua morte e do dom da própria vida. O mesmo Pedro que o chamara de Messias, protesta, dizendo que Deus não permitiria que isso acontecesse. Jesus, então, repreendendo, aconselhando-o a conhecer melhor a Deus e se fastar do espírito de ganância, ambição e de mando.

Também nós devemos abandonar tudo o que não é evangélico no nosso modo de entender o ministério do Papa e da autoridade dentro da Igreja. Jesus recomendou não somente a Pedro mas também aos outros apóstolos que eles teriam de proceder como quem serve.

Devemos, portanto, fazer desaparecer toda forma de privilégio e também a simples aparência de semelhança entre quem preside a comunidade cristã e os poderosos.

REFLEXÃO

Na hora da provação, oramos para que Deus nos conceda sua luz interior? É sem esperar recompensa nem gratidão que servimos os irmãos? Deixamos-nos cercar de privilégios e buscamos elogios? Relacionamos-nos, indistintamente, com todos ou só com quem nos dá presentes e nos trata bem? ■



mãos, encontrar espaços de amor, solidariedade desinteressada e cultivar a libertação da opressão e da injustiça.

**Salmo 68,14 e 17. 30-31. 33-34.
36ab e 37 (Refrão v.33)**

O Salmo 68 faz eco às palavras finais da 1.ª leitura: *A Lei, de forma alguma, está longe de ti. Ao contrário, ela está na tua boca e no teu coração, a fim de poderes cumpri-la.*

2.ª leitura - Colossenses 1,15-20

Paulo deixou escrito o mesmo: *aquele que ama o seu próximo cumpriu toda a lei.* E também: *os mandamentos que existem se resumem nestas palavras: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo". A caridade não pratica o mal contra o próximo. A caridade é o pleno cumprimento da lei.*

No trecho da carta que foi proposta aos cristãos de Colossos, resume toda essa doutrina numa frase: *Jesus realizou a paz pelo sangue de sua cruz.* Não é fácil doar-se aos irmãos. Demanda paciência. Exige paradas (nós que corremos tanto) a fim de darmos atenção a filhos, esposo(a), empregados(as), aos irmãos, enfim.

A paz só se consegue com o "sangue" de nossas renúncias, com o despojamento de nosso tempo, com a "perda" da vida em prol do bem dos outros. A pessoa mais importante é sempre aquela que se aproxima de nós. E o momento que lhe concedemos deve superar todos os outros afazeres. É uma atitude de respeito e consideração que a prática do que Cristo ensinou não deixa ser fingida.

Aclamação ao Evangelho - João 13,34

Evangelho - Lucas 10,25-37

Após elogiar a resposta do rabino, Jesus acrescenta logo em seguida: *faz isto e viverás!*

Também nós, conhecemos, desde pequenos, como devemos tratar quem precisa de nós. Mas conhecer não é suficiente, o difícil é pôr em prática.

Por que Jesus faz entrar em sua parábola dois eclesiásticos? O motivo é o mesmo que antigamente tinha levado os profetas a condenar com dureza o culto, os ritos, as solenes cerimônias do templo: Deus não tolera as formalidades externas usadas como justificativa para o não envolvimento com os problemas dos necessitados. Deus está farto do cheiro do incenso, dos cânticos, das intermináveis orações com as quais se pretende substituir o compromisso concreto em favor do órfão, da viúva, do oprimido (cf. Isaías 1,11-17). Assim, a falsa religião que eles praticavam tinha endurecido seus corações.

Para conseguir driblar os problemas concretos que se nos apresentam, temos mil truques: "Isso não me diz respeito". "É obrigação do governo tratar disso". Ou, se é dentro de casa: "tenho já os meus problemas para resolver". "Cada qual que se vire" e aí por diante.

O louvor do evangelho ao samaritano está centrado em sua acolhida ao sentimento de Deus em seu coração: a compaixão. Daquele momento em diante, ele não segue mais a cabeça, mas o coração; esquece seus negócios, seus compromissos, as prescrições religiosas, o seu cansaço, a fome, o medo; toma providências imediatas, sem parar, até a solução final do caso. É assim que procedemos?

REFLEXÃO

Ao seguir os mandamentos de Deus, limitamo-nos ao simples cumprimento externo deles? Quando um irmão está precisando de nós, é atendido com amor e desinteresse? Ou o "despachamos" sempre com pressa, como se tivéssemos coisa mais importante para fazer? ■

O Senhor está próximo de quem o procura!

15.º domingo do Tempo Comum
11 de julho

INTRODUÇÃO

Quem nos ajudará a compreender o sentido da Lei, a fim de a colocarmos em prática? — perguntou o Deuterônomo. *Fazer aos outros o que gostaríamos que nos fizessem* — respondeu Jesus.

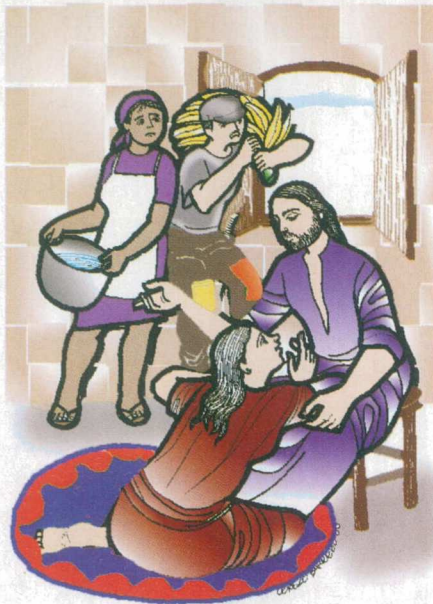
LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura - Deuterônomo 30,10-14

O objetivo dos profetas é anunciar a palavra de Deus para fazer conhecer sua vontade nas circunstâncias da vida.

Por isso, a Bíblia é chamada de "a lei e os profetas", e, sem dúvida, Jesus não veio para acabar com tudo aquilo. Muitas palavras dos profetas também se cumpriram com a vinda de Jesus, ou com sua doutrina e gestos, e assim tudo que era esperado chegou à sua plenitude.

Mas isto pode ser mal-entendido, como se Jesus tivesse proposto uma fidelidade à Lei, parecida com a dos judeus que se limitavam à sua observância externa. Ele propôs uma *santidade mais profunda*: sair ao encontro dos ir-



Os puros de coração habitarão na casa do Senhor

16.º domingo do Tempo Comum
18 de julho

INTRODUÇÃO

Senhor, quando foi que te vimos peregrino e te acolhemos? E ele respondeu: Quando acolhestes a um destes meus irmãos mais pequeninos.

LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura - Gênesis 18,1-10a

O gesto de acolhida de Abraão, apresentado hoje à nossa meditação, tem pontos em comum com a atitude desprendida do samaritano, considerada no domingo passado. Em ambas as narrativas, há um prêmio. Deus abençoou o gesto de Abraão, concedendo-lhe um filho; e a atitude do samaritano foi apresentada ao doutor da Lei como modelo de salvação.

Muitas vezes, porém, entendemos a salvação, como se fosse um diploma recebido após um curso, tipo medalha de honra ao mérito. A salvação, no sentido bíblico, deve nos fazer sair do centramento em nosso egoísmo e passar progressivamente a pensar tam-

bém no outro. Logo se percebe que tal mudança só será possível com muita meditação de sua Palavra.

O andar na presença de Deus, fruto da oração, deixa-nos atentos com o que acontece à nossa volta. Cria em nós uma sensibilidade para as necessidades do outro, surgidas em nosso dia-a-dia, das mais variadas formas.

Abraão é lembrado como exemplo de desinteressada e solícita hospitalidade, mas, antes, a mesma Escritura Sagrada o apresenta como um homem de fé e puro de coração (cf. Gênesis 15).

Salmo 14,2-3ab.3cd-4ab.5 (Refrão v. 1a)

O salmista fala da hospitalidade em outra dimensão. Pergunta: quem pode hospedar-se na tenda do Senhor? E responde: os puros de coração. Aplica-se, sem dúvida, a Abraão. Certamente, podemos dizer dele que andava com integridade e praticava a justiça e podia ser recebido por Deus.

2.ª leitura - Colossenses 1,24-28

O anúncio do Evangelho deve-se à prática constante na oração. Entregues a nós próprios, perdemos-nos em interesses mesquinhos e calculistas: tratamos certas pessoas com mil cortesias por que pensamos que, um dia, poderemos precisar de seu apoio. Isso não é caridade, é amizade interesseira.

Paulo afirmou que tinha anunciado Cristo às várias comunidades com esforço e luta, sustentado pela poderosa *energia* que nele Deus operava (v.29). Foi essa consciência de ser pecador e fraco que revelou a experiência profundamente religiosa do Apóstolo.

Nós também, uma vez confrontados com a palavra de Deus, reconhecemos que enveredamos por caminhos errados. Afundamo-nos, por exemplo, no orgulho e no querer dominar os outros, no ter cada vez mais: casa melhor, carro melhor, bebidas melhores e possuir

mais, mais e mais. Ora, nossa missão é transformar o mundo à nossa volta, humanizando-o. Nada de estranhar, portanto, que nosso relacionamento com os irmãos seja desastroso e que a paz esteja bem longe de nossas casas.

Aclamação ao Evangelho - Lucas 8,15

Evangelho Lucas 10,38-42

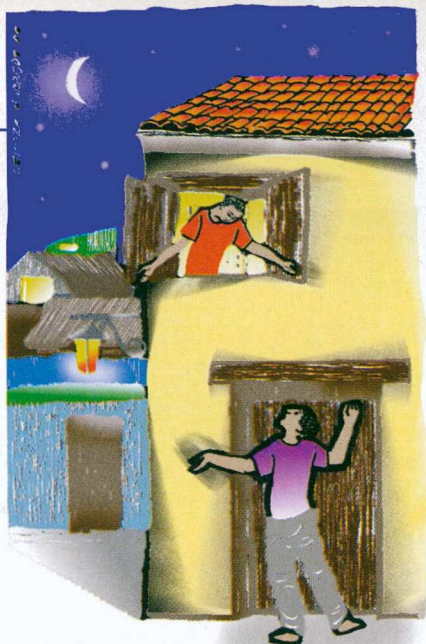
Durante certo tempo, este trecho do Evangelho foi escolhido para se afirmar que a vida contemplativa era superior à ativa. Na verdade, Lucas só registra que Maria *escutava a Palavra*, tarefa importante tanto para quem se dedica à vida contemplativa, quanto à ativa. O apóstolo ensinou à sua comunidade que até o trabalho apostólico, se não for orientado pela Palavra, ouvida na oração, pode reduzir-se a barulho vão e ineficaz.

Mas o que poderia haver de estranho no fato de que Maria ficasse ouvindo o Mestre com os discípulos? Para nós nada. Mas, naquele tempo, nenhum mestre teria admitido como discípulo uma mulher, nem aceitaria a hospitalidade por ela oferecida.

Aquela mentalidade estava tão difundida que se infiltrou também nas primeiras comunidades cristãs: *...é inconveniente para uma mulher falar na assembléia* (cf. 1 Coríntios 14,34-35). Tal gesto corajoso de Jesus, ensina-nos a romper com certas discriminações e preconceitos que não derivam do Evangelho. Todos somos iguais diante de Deus!

REFLEXÃO

Nossa atenção é só para os hóspedes ou visitas, ou também para os que moram conosco? Nossos amigos percebem que nossa dedicação não visa à recompensa? Com a *Bíblia* nas mãos, "sentamo-nos" aos pés do Mestre para escutá-lo e, assim, recuperar a calma, a serenidade interior, a paz? ■



O pobre invoca e Deus o escuta!

17.º domingo do Tempo Comum
25 de julho

INTRODUÇÃO

A oração é palavra, é alimento da relação pessoal com Deus; quando não nos falamos mais, lentamente nos tornamos estranhos. Enquanto palavra, a oração é verdadeira quando exprime a realidade, ou seja, a vida; é falsa quando dela se dissocia.

LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura - Gênesis 18,20-32

Exemplo de oração centrada na vida é a de Abraão em favor da cidade onde morava seu sobrinho Lot. Nada de repetição distraída de fórmulas decoradas ou lidas em livros. É um diálogo espontâneo e sincero.

Se apreciamos a palavra de Deus, enquanto rezamos, ele nos responde. Envia-nos sua luz, indica-nos o caminho a seguir, as escolhas a serem seguidas. Faz-nos sentir sua proximidade e sua proteção, comunicando-nos sua força.

O fruto da meditação e da interiorização da Palavra é a paz. O tempo dedicado à sua escuta não é perdido ou

não é tirado do serviço aos irmãos, mas em proveito deles. Quem escuta Cristo não esquece os compromissos com as pessoas: aprende a desincumbir-se deles de uma maneira certa. E sem agitação.

Salmo 137,1-2a.2bc-3.6-7ab.7c.8 (Ref. 3a)

E esse mesmo sentimento de tranquilidade que toma conta do salmista: *Em meio à adversidade, vós me conservais a vida, estendeis a mão contra a cólera de meus inimigos; salva-me vossa mão.*

2.ª leitura - Colossenses 2,12-14

Jesus nos ensina que a oração é sempre atendida. Mas nossa experiência cristã parece não confirmar isso.

O motivo pelo qual nem sempre somos atendidos é simples: não sabemos orar. Rezar significa sair das trevas dos nossos pensamentos e das nossas paixões para nos deixarmos envolver em Deus. Só depois de termos dialogado com ele é que nossos olhos se abrirão e poderão contemplar o mundo, os homens e os acontecimentos numa ótica diferente.

Fora de nós, tudo continua como antes, mas nós não somos mais os mesmos. Ao transformar a nossa mente e o nosso coração, a oração alcançou o seu resultado... e foi atendida.

Paulo forneceu esta doutrina aos colossenses, ao falar do batismo. Nele, a nossa vida antiga, os nossos pecados, foram destruídos e, agora, ressuscitados com Cristo, vivemos uma vida totalmente nova.

Portanto, nossa oração não pode ser dissociada de nosso compromisso com os irmãos. Não se pode rezar, alimentando ódio no coração ou sem ter reparado, antes, o prejuízo feito a outrem. Essa conversão para o amor, pela reconciliação, é condição indispensável para que nossas preces sejam ouvidas por Deus.

Aclamação ao Evangelho-Lc 11,9; 12,30

Evangelho Lucas 11,1-13

Na *Aclamação ao Evangelho*, cantamos: *o Pai bem sabe que precisais de tudo isso*. Remete-nos a outro conselho de Cristo: *Nas vossas orações, não multipliqueis as palavras, como fazem os pagãos*. Esse trecho precede, em Mateus, o *Pai-Nosso*.

Entendemos, então, que rezar não significa repetir orações compridas, mas manter paz com os irmãos. Por isso, o evangelista assim conclui o *Pai-Nosso*: *se não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai vos perdoará*.

É essa conversão interior que deverá estar presente em nosso coração, quando oramos. A oração em si, pode não ter palavra alguma. Basta um olhar de amigo, como fez Abraão, ao pedir pela cidade que se afastara de Deus.

Na verdade, não se pede a Deus que mude a sua vontade, mas que nos conceda conhecê-la, que nos ajude a identificar-nos com ela, que nos dê a força e a coragem de segui-la. O fruto de nossas súplicas deve ser, portanto, transformar nosso coração e torná-lo disponível para dar acolhida à sua salvação.

A oração só muda o nosso coração se for perseverante. É difícil para nós renunciar ao nosso modo de interpretar os acontecimentos. Às vezes, é duro aceitar a luz de Deus. Não conseguimos, ou não queremos enxergar, pois os caminhos de Deus nem sempre são fáceis ou agradáveis, exigem esforços, renúncias e sacrifícios. Para conquistarmos esta adesão interior à vontade de Deus é preciso rezar. Sempre.

REFLEXÃO

Falamos com Deus, mesmo em nossas ocupações, na condução, no trabalho? Antes de rezar, desarmamos-nos do ódio do coração? Aceitamos, sem reservas, a vontade de Deus? ■

LEITURAS SEMANAIS DAS MISSAS DE JULHO



13.ª SEMANA DO TEMPO COMUM

1.º quinta: Am 7,10-17 = Amós, expulso pelo sacerdote Amasias, recebe missão divina. SI 18. Mt 9,1-8 = O paralítico e o perdão dos pecados.

2 - sexta: Am 8,4-6.9-12 = Vós que engolis o pobre... sereis duramente castigados. SI 118. Mt 9,9-13 = Vocação de Mateus; Jesus com os “pecadores”.

3 - sábado: S. Tomé, Apóstolo. Ef 2,19-22 = Estais edificadas sobre o fundamento dos apóstolos. SI 116. Jo 20,24-29 = Meu Senhor e meu Deus!



14.ª SEMANA DO TEMPO COMUM

5 - segunda: Os 2,16.17b-18.21-22 = Conversão da esposa e desposório. SI 144. Mt 9,18-26 = A filha do chefe (Jairo); a hemorroíssa.

6 - terça: Os 8,4-7.11-13 = Punição pelo pecado da idolatria. SI 113B. Mt 9,32-38 = Compaixão de Jesus pelo povo que sofre.

7 - quarta: Os 10,1-3.7-8.12 = Destruição do culto idolátrico: tempo de buscar Deus. SI 104. Mt 10,1-7 = Escolha dos doze apóstolos; instruções para a missão.

8 - quinta: Os 11,1-4.8c-9 = Amor incansável de Deus pelo seu povo. SI 79. Mt 10,7-15 = Conselhos aos missionários.

9 - sexta: Os 14,2-10 = Apelo à conversão: verdadeiro arrependimento e perdão. SI 50. Mt 10,16-23 = Instruções sobre perseguições futuras: ovelhas entre lobos.

10 - sábado: Is 6,1-8 = Visão divina e vocação de Isaías. SI 92. Mt 10,24-33 = Não tenhais medo daqueles que matam o corpo.



15.ª SEMANA DO TEMPO COMUM

12 - segunda: Is 1,10-17 = As oferendas que desejo são as boas ações. SI 49. Mt 10,34-11,1 = Desprendimento; perseverança: vim trazer a espada.

13 - terça: Is 7,1-9 = Isaías exorta Acáz a confiar em Deus. SI 47. Mt 11,20-24 = Aviso de Jesus às cidades impenitentes: Ai de ti, Betsaida!

14 - quarta: Is 10,5-7.13-16 = Oráculo contra os magistrados injustos e contra a Assíria. SI 93. Mt 11,25-27 = O Evangelho reservado (revelado) aos pequeninos.

15 - quinta: Is 26,7-9.12.16-19 = Cântico dos remidos: na

angústia, clamamos a vós. SI 101. Mt 11,28-30 = Vinde a mim e eu vos aliviarei, e achareis repouso.

16 - sexta: Nossa Senhora do Carmo. Zc 2,14-17 = Virei residir no meio de ti. Cânt.: Lc 1,46-55. Mt 12,46-50 = Eis minha mãe e meus irmãos: quem faz a vontade de meu Pai.

17 - sábado: Mq 2,1-5 = Ai dos grandes maquinadores de iniquidade! SI 9. Mt 12,14-21 = Curas numerosas; proibição de divulgá-las.

16.ª SEMANA DO TEMPO COMUM

19 - segunda: Mq 6,1-4.6-8 = Deus em juízo com seu povo. SI 49. Mt 12,38-42 = O “sinal” do profeta Jonas.

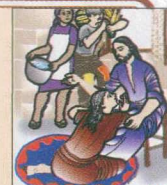
20 - terça: Mq 7,14-15.18-20 = Jogai os nossos pecados nas profundezas do mar! SI 84. Mt 12,46-50 = Mãe e “irmãos” de Jesus.

21 - quarta: Jr 1,1.4-10 = Vocação do profeta Jeremias. SI 70. Mt 13,1-9 = Parábola do semeador.

22 - quinta: Sta Maria Madalena. Ct 3,1-4a = Procurei o amado de minha alma. SI 62. Jo 20,1-2.11-18 = Mulher por que choras? A quem procuras?

23 - sexta: Jr 3,14-17 = Eu vos darei pastores segundo o meu coração. Cânt.: Jr 31,10-13. Mt 13,18-23 = Explicação da parábola do semeador.

24 - sábado: Jr 7,1-11 = Será a minha casa uma caverna de bandidos?! SI 83. Mt 13,24-30 = Trigo e joio.



17.ª SEMANA DO TEMPO COMUM

26 - segunda: Ss. Joaquim e Ana. Eclo 44,1.10-15 = O seu nome vive para sempre. SI 131. Mt 13,16-17 = Muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes.

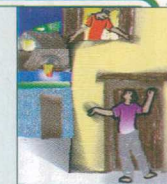
27 - terça: Jr 14,17-22 = Pela honra do vosso nome, salvai-nos, Senhor! SI 78. Mt 13,36-43 = Explicação da parábola do trigo e do joio.

28 - quarta: Jr 15,10.16-21 = Vossa palavra constitui a minha alegria. SI 58. Mt 13,44-46 = Tesouro escondido; pérola preciosa.

29 - quinta: Sta. Marta. 1Jo 4,7-16 = Se nos amarmos mutuamente, Deus permanece em nós. SI 33. Jo 11,19-27 = Eu creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus.

30 - sexta: Jr 26,1-9 = Conflito entre Jeremias, as autoridades e o povo. SI 68. Mt 13,54-58 = Jesus, desprezado em Nazaré.

31 - sábado: Jr 26,11-16.24 = Jeremias, em nome de Deus, enfrenta a multidão. SI 68. Mt 14,1-12 = Assassínio de João Batista.



Favorecer o diálogo

Wimer Botura Jr.

(Continuação)

Como vimos na edição anterior, uma forma de entendermos os tipos de diálogos é compará-los a um jogo de tênis.

Volte agora para a quadra e retome o jogo com seu amigo. Imagine que ele vai sacar e você se prepara para responder. Mas, surpreendentemente, ele muda de assunto, ou melhor, bate a bolinha no chão, conversa com alguém da platéia, vai enxugar o rosto, amarrar os sapatos, enfim, você fica pronto para a jogada, não sabe o que está havendo com seu parceiro de jogo, e fica na expectativa. De novo, seu amigo ameaça sacar, atira a bolinha para cima e você se prepara novamente e até pensa: "Enfim, vamos ter jogo!". Mas seu parceiro pega a bolinha de volta, arremessa-a no paredão, testa a raquete, como se não estivesse num jogo de tênis, como se você não estivesse ali.

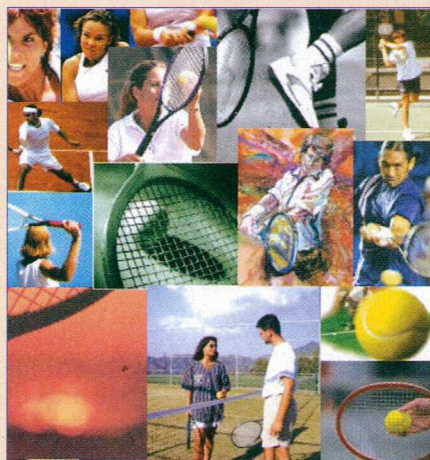
Você fica confuso e indefeso, afinal, o que está acontecendo? Ele o convidou para jogar! Você estava na sua e ele o estimulou, chamou-o para o jogo, despertou seu interesse, e agora age como se você nem estivesse na quadra. E como só ele tem a bolinha, é ele quem está na posição de saque e você nesta situação realmente passiva e indefesa. Você tem vontade de gritar, espernear, mas não pode fazer isto, porque se transformará num ingrato. A essa altura, você ainda espera o saque, mas já está irritado e disperso.

Finalmente seu amigo joga a bola, e você erra a resposta, pois está já desconcentrado e aflito. Seu amigo então descobre o seu ponto fraco e irá repetir sempre essa jogada, ser prolixo e deixá-lo desprevenido. Você não vai conseguir se

concentrar e dominar as dúvidas e a confusão de sensações, vai se sentir incapaz e concluir que não serve para jogar tênis. Pior, a partir desse jogo, sequer vai querer passar perto da quadra.

Meu caro leitor, coloque-se como uma criança nesta situação, como um aprendiz do tênis da vida: vai perder a vontade de jogar, principalmente quando perceber a gama de variáveis de seu companheiro experiente, que não lhe dará a chance de aprender, nem de se recompor a cada erro.

Seu amigo também pode não perceber quem você é e tratá-lo sempre como um aprendiz, sem deixá-lo participar de outros jogos, poupando-o de sofrimentos. Poderá protegê-lo no jogo, sacando fraquinho para que você possa pegar todas as bolas, deixando-o ganhar todas as partidas e ter a ilusão de que sabe jogar. Mas, quando você estiver exposto aos outros jogadores, sem a proteção de seu amigo, verá que foi enganado e pouco sabe de tênis.



Uma outra hipótese é seu amigo ser um sádico, que sacará fácil, correrá para perto da rede e lhe tirará o espaço com uma bela cortada. Sabichão, ele o estimulará de início e o incapacitará

nos contra-ataques, deixando-o frustrado e com a sensação de que jamais será esperto como ele. Outra possibilidade ainda é seu amigo chamá-lo para jogar, mas, na hora que chegar outra pessoa, ele pedir que você ceda seu lugar, ou porque você não sabe jogar ainda, ou porque o outro é muito mais importante. Humilha-o ao elogiar o outro, talvez porque o outro seja pior do que você na quadra.

No entanto, as coisas podem ser diferentes. Seu amigo pode ter a consciência de que você é um aprendiz e sacar com cautela, com a força certa e adequada para que você possa responder, compreender e aprender. Poderá até estimulá-lo progressivamente, exigindo cada vez mais de sua capacidade, para que você se saia bem nas próximas jogadas. Se ele for um bom mestre, poderá até convidá-lo para assistir aos jogos com parceiros mais experientes ou marcar partidas com outros de seu nível, para que você se desenvolva e se aprimore. Assim, ele estará prestando atenção em você e valorizando-o.

Enfim, meu caro leitor, veja quantas situações podemos encontrar nesta troca de energia, quantas vezes estaremos diante de um seqüestro de energia, sem poder haver troca alguma.

Para que não haja agressões silenciosas, o diálogo entre duas pessoas precisa ser inicialmente como um bate-bola, um aquecimento, em que cada um tem a mesma chance de conhecer o outro. Aos poucos, cada um precisará exigir mais do outro, saber de sua capacidade, compartilhar de todas as jogadas. Cada um precisará esmerar-se em suas respostas, réplicas e trélicas, para que não caiam no tédio, na mesmice e monotonia. Precisarão forçar e exigir para que haja evolução e >>>>

Vamos cozinhar?!



Entrada SALADA DE BATATAS AMASSADAS

Ingredientes:

1 kg de batatas
2 ovos cozidos
1/2 xícara/chá de maionese
Sal, pimenta-do-reino e mostarda, à vontade.

sem transformar em pasta. Alguns pedacinhos devem ficar sem amassar.

Modo de preparar:

1. Cozinhe as batatas descascadas em água e sal. Depois de cozidas, amasse-as ainda quentes, mas

2. Amasse também os ovos cozidos e misture-os às batatas. Tempere com a maionese, pimenta-do-reino, sal e a mostarda. Coloque a salada em uma fôrma, de buraco no meio, molhada com água ou untada com óleo. Aperte bem e desenforme na hora de servir. Se gostar, sirva bem gelada.

Prato principal PANQUECAS COM PICADINHO DE CARNE

Ingredientes: Massa:



2 copos de leite
2 xícaras/chá de farinha de trigo
1 colher/chá rasa de fermento em pó
2 ovos
1 pitada de sal.

Modo de preparar:

1. Bata tudo no liquidificador e deixe descansar por 15 minutos.
2. Unte uma frigideira e use a gordura que preferir. Esquente bem e coloque 1 1/2 colher de massa.
3. Frite-a até conseguir soltar as bordas com a ponta de um garfo. Vire uma só vez e quando estiver frita, retire do fogo.
4. Untando novamente a frigideira repita a operação. Quando as panquecas estiverem fritas, recheie-as com o picadinho de carne.

Picadinho de carne:

1/2 kg de carne moída
1 tablete de caldo de carne
3 tomates, batidos no liquidificador
Cheiros-verdes,
Azeitonas verdes, picadas
2 ovos cozidos e picadinhos
Uvas passas sem sementes e sal.

Modo de preparar:

1. Tempere a carne com pouco de sal e deixe descansar por 20 minutos. Leve ao fogo, o óleo ou gordura vegetal e quando estiver quente, junte a carne temperada e o tablete de caldo de carne, esfarelado.
2. Frite até ficar bem soltinho. Adicione cebola picada e deixe dourar.
3. Junte os tomates, misture e deixe em fogo brando, até secar um pouco os tomates. Acrescente os cheiros-verdes, azeitonas picadas e retire do fogo.

Sobremesa PUDIM DE MAMÃO E COCO

Ingredientes:

1 mamão médio e maduro
3 xícaras/chá de açúcar
4 ovos
1 xícara/chá rasa de farinha de trigo
1 colher/sopa cheia de manteiga ou margarina
100 g de coco ralado.

Modo de preparar:

1. Cozinhe o mamão com o açúcar, deixando secar bem a calda que se formou.
2. Retire do fogo e deixe esfriar.
3. Misture os ovos batidos separadamente, a farinha de trigo, a manteiga e o coco.
4. Bata tudo no liquidificador. Despeje numa fôrma bem untada.
5. Forno regular. Desenforme depois de frio.

>>> surjam desafios e prazer em superá-los.

E necessário que a pergunta, o saque, cruze toda a extensão do campo, como o pensamento que vai até o fundo do cérebro e retorna com uma resposta elaborada, rica em nuances e al-

ternativas. E cada jogador vai ter tempo para processar a informação, dando respostas que proporcionem inteligência, atenção, sensibilidade e criatividade. É fundamental o espaço para que ambos se movimentem, se mos-

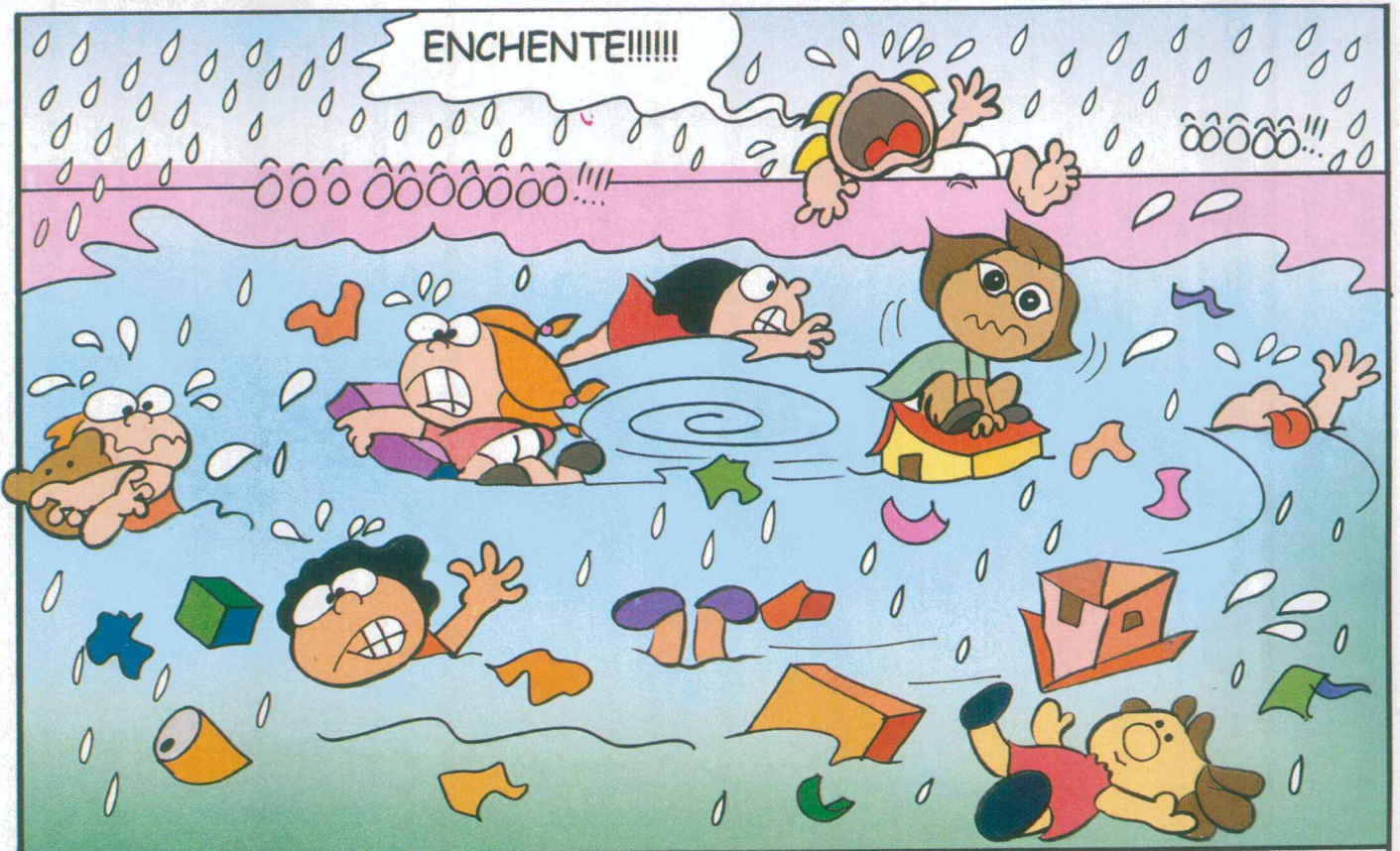
trem e gozem o prazer de se superar. Quando o diálogo se processa desta forma, as pessoas se sentem valorizadas, gratificadas e amadas.

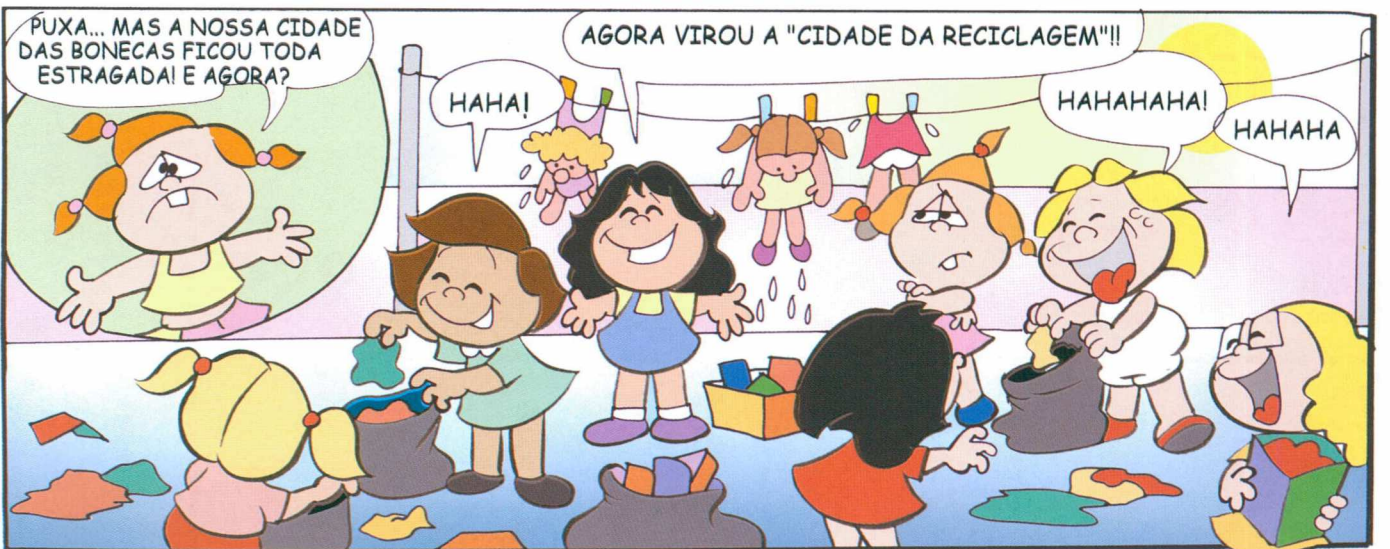
Wimer Bottura Jr. é médico psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro: Agressões silenciosas, Ed. O.L.M., SP.

Águas pra que te quero!



depois...

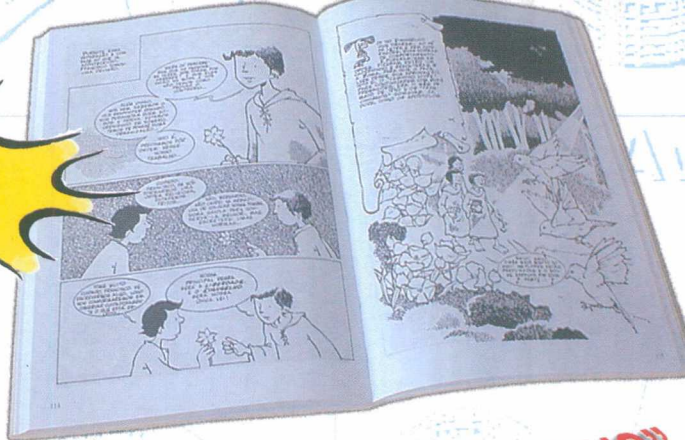
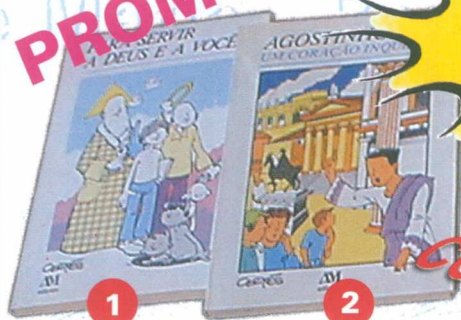




IMPRESSO FECHADO - PODE SER ABERTO PELA E.C.T.

NOVA PROMOÇÃO

Grátis!



COLEÇÃO "SANTOS - OS AMIGOS DE JESUS"



ESCOLHA UM LIVRO PARA VOCÊ E UM PARA CADA NOVO ASSINANTE!

• Renove **SUA ASSINATURA** da revista Ave Maria por mais um ano e consiga **UM NOVO ASSINANTE**. Você ganha 1 livro e o novo assinante ganha outro.

• Junte o valor da **RENOVAÇÃO** de sua assinatura (R\$ 25,00) ao valor da **ASSINATURA NOVA** de um amigo ou parente seu (R\$ 25,00) e deposite o total: **R\$ 50,00** em uma das contas abaixo:

- 1) Banco Itaú - Agência 0061 – Conta Corrente 51519-3 ou
- 2) Banco do Brasil - Agência 2445-7 - Conta Corrente 8646-0

• Em nome de: **CMF - Revista Ave Maria.**

Depois envie os cupons abaixo preenchidos juntamente com uma cópia do comprovante de depósito para:

**Revista Ave Maria - R. Martim Francisco, 636 - 1º andar
CEP 01226-000 São Paulo, SP**

• Mais informações: Ligue grátis 0800-555-021

A Para renovar minha assinatura. Meu código de assinante:

Nome completo:

Endereço:

..... Cidade: Est.: CEP:

Tel.: (.....) Assinale com "X" o número de um livro **1 2 3 4 5 6 7**

Assinatura Data:/...../.....

B A nova assinatura da Revista Ave Maria é para:

Nome completo:

Endereço:

..... Cidade: Est.: CEP:

Tel.: (.....) Assinale com "X" o número de um livro **1 2 3 4 5 6 7**

MARIA
REVISTA MENSAL - FUNDADA EM 28.05.1898
TELS. (11) 3666-2128 / 3823-1060
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

Impresso Especial
5406/2001 DR/SPM
AVE MARIA
CORREIOS